

VI SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA DO CFP/UFCG

**Fontes e historiografia na produção do
conhecimento histórico**



PROGRAMAÇÃO E CADERNO DE RESUMOS

Centro Acadêmico de História – CAH
Unidade Acadêmica de Ciências Sociais - UACS
Centro de Formação de Professores - CFP
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Novembro de 2014
Cajazeiras – PB

PROGRAMAÇÃO

E

RESUMOS

VI SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA DO CFP/UFCG

**Fontes e historiografia na produção do
conhecimento histórico**

CFP/UACS/CAH

Apoio:



COMISSÃO ORGANIZADORA

Comissão Central

Gliverton Almeida Alves
(CAH)

Maria Thaíze dos Ramos Lira
(Discente)

Paulo Sérgio dos Santos
Campelo (CAH)

Yan Bezerra de Moraes
(Discente)

Comissão de Finanças e Orçamentos

Maria Thaíze dos Ramos Lira
Ana Vitória Alexandre Dias
(Discente)

Comissão de Infraestrutura

Yan Bezerra de Moraes
Julio Cornélio da Silva Neto
(Discente)

Comissão Científica

Prof^a Ms. Viviane Gomes de
Ceballos
Prof^a Dr^a Ana Rita Uhle
Professores Convidados de
Outras IES

Comissão de Sessões

Coordenadas

Prof. Dr. Francisco Firmino
Sales Neto

Prof.^a Dr^a Rosemère Olímpio
de Santana

Suzianne Valeska (Discente)
Professores Convidados de

Outras Unidades Acadêmicas e
IES

Comissão de Monitores

Paulo Sérgio dos Santos
Campelo (CAH)

Katiane da Silva Fernandes
(Discente)

Comissão de Atividades Culturais

Walther Nunes de Sousa
(Discente)

Pedro Filipe Ribeiro Silva
(Discente)

Comissão de Divulgação

Gliverton Almeida Alves
(CAH)

Risoneide Silva de Araújo
(Discente)
Andressa Martins (Discente)

**Alunos voluntários –
monitores**

Amanda Vitoria da Silva Cruz
Ana Vitória Alexandre Dias
Andressa Martins Santana
Bruna Leite Bezerra
Cláudia Cardoso de Oliveira
Danilo Nobre Gomes
Ewerton Wirlley Silva Barros
Fernanda Batista da Silva
Francisco Adoniran da Costa
Filho
Francisco Iarlyson Santana de
Andrade
Guerhansberger Tayllow
Augusto Sarmento
Israel Pereira Barros
Izabel Alves Fernandes
Jocilene da Silva Souza
Jucicleide da Silva Marcelino
Juciene Barbosa da Costa
Julio Cornélio da Silva Neto
Katiana Alencar Bernardo
Katiane da Silva Fernandes

Larissa Daniele Monteiro
Lacerda
Leonardo Araújo Pereira
Ligielle Adriano Nogueira
Lucas Mangueira Lopes
Maiza Ribeiro de Sousa
Maria Silvano da Silva
Mirian Jossette de Sousa
Oliveira
Natália Melo Ferreira
Paloma Pereira de Sousa
Paloma Silvia Costa
Paulo Sérgio da Silva Santos
Pedro Felipe Ribeiro
Raimundo Aquino de Moura
Filho
Ranielton Dantas de Araújo
Risoneide Silva de Araújo
Rodolfo Alves Henrique
Rodrigo Alves da Silva
Sarah Joama Costa Fragoso
Solange Carvalho de Sousa
Suzyanne Valeska Maciel de
Sousa
Tamires Pereira Clementino
Walter Nunes de Souza

**PROGRAMAÇÃO
E
CADERNO DE RESUMOS**

**VI SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA DO
CFP/UFCG**

**Fontes e historiografia na produção do conhecimento
histórico**

CFP/UACS/CAH

**Cajazeiras – PB
18 a 21 de novembro de 2014**

2014 © Copyright Mundial

UACS – Unidade Acadêmica de Ciências Sociais – UFCG – Universidade Federal de
Campina Grande

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

Capa: Gilberto Silva

Arte : Francisco Adoniran

Formatação e organização do Caderno de Resumos: Viviane Gomes de Ceballos

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

É proibida a reprodução total ou parcial.

De qualquer forma ou por qualquer meio.

É proibida a reprodução total ou parcial,

De qualquer forma ou por qualquer meio,

A violação dos direitos autorais

(Lei nº 9.610/1998)

É crime estabelecido no Artigo 184 do Código Penal.

Solicitamos permuta

Rogamos scambio

Nous sollicitons l'exchange de numéro

Exchange requested

Wir bitten um Austausch

ISSN: 2237-0668

VI Semana Nacional de História – Fontes e historiografia na produção do conhecimento histórico. CAH/UACS/CFP/UFCG. Programação e Caderno de Resumos: VI Semana Nacional de História – Fontes e historiografia na produção do conhecimento histórico. Cajazeiras, Universidade Federal de Campina Grande, 2014.

1. História – Congressos. 2. Historiografia – Congressos. 3. Fontes – Congressos. I. Universidade Federal de Campina Grande. II. Título.

SUMÁRIO

Apresentação.....	07
Programação Geral.....	10
Conferências e Mesas Redondas.....	11
 MINI CURSOS:	
MC01. A biografia como escrita da história.....	13
MC02. História e literatura do trauma: caminhos e (des)encontros possíveis com a historiografia.....	13
MC03. História e literatura: diálogos possíveis.....	13
MC04. História Oral: caminhos para a construção da fonte oral.....	14
MC05. História Pública: os novos lugares da história no tempo presente	14
MC06. Literatura afro-brasileira e a produção de material didático.....	15
MC07. Na metamorfose de uma vereda historiográfica: “surgem inovações tecnológicas para o ensino de história”.....	15
MC08. O “ontem mais próximo”: pesquisa e ensino de história do tempo presente.....	16
MC09. Por uma história conectada: possibilidades de estudo para o período moderno.....	16
MC10. Sobre discurso e memória: as representações da cultura popular em cine holliúdy.....	17
MC11. Tem orixá no samba: Clara Nunes, Leci Brandão e a cultura afro-brasileira na MPB.....	17
 SESSÕES COORDENADAS:	
SC01. História Oral e Identidades.....	19
SC02. História Oral e Memória.....	23
SC03. Fontes cartoriais e judiciais.....	27
SC04. Formação de Professores.....	32
SC05. Ensino de História.....	36
SC06: Discursos e práticas educacionais.....	39
SC07. Espacialidades: cidade, região e nação.....	43
SC08. Representações na Imprensa.....	47
SC09. Historiografia e Identidades.....	50
SC10. Teoria e Historiografia.....	54
SC11. Literatura e Gênero Regionalista.....	57

Apresentação

Em 2009, sob a iniciativa do Centro Acadêmico de História, foi realizada a I Semana de História do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande (CFP/UFCG). Com a temática "A formação do profissional de história e a formação continuada", professores e alunos de diferentes instituições cajazeirenses e paraibanas debateram acerca de relevantes questões que estão diretamente ligadas à atuação profissional em nossa área: a formação docente, as práticas educacionais e o professor como pesquisador. Tal iniciativa tinha por objetivo ampliar as discussões promovidas na graduação, estabelecendo diálogos com pesquisadores de outras instituições situadas em Cajazeiras e regiões circunvizinhas, de modo a possibilitar perspectivas outras aos formandos do Curso de Licenciatura Plena em História do CFP/UFCG. Para além desse objetivo, que foi plenamente alcançado, a iniciativa desses discentes acabou por dar um importante passo no sentido de se criar um espaço no CFP para que, regularmente, os alunos do Curso de História deste Centro pudessem estabelecer diálogos com estudantes e pesquisadores de outras regiões do estado da Paraíba e, por conseguinte, do país, divulgando os resultados de suas pesquisas e refletindo sobre sua formação e atuação profissionais.

Com efeito, em 2010, foi realizada a II Semana de História do CFP/UFCG, dando continuidade aos diálogos iniciados no ano anterior. Desta vez, sob a iniciativa dos professores do Curso de História, os debates giraram em torno da temática "Temporalidades e escrituras do sertão nordestino". Nessa perspectiva, deu-se lugar para que os variados lugares de produção de saber em Cajazeiras – e na Paraíba de uma maneira mais ampla – pudessem novamente se reunir para divulgar pesquisas em andamento ou concluídas. O encontro encetou o mapeamento das demandas da produção histórica e permitiu traçar, coletivamente, novos rumos para os profissionais da pesquisa e do ensino na sociedade contemporânea.

Nos anos seguintes, em razão de sua regularidade, do aumento do número de participantes e do alcance que obteve em outros estados brasileiros, a Semana de História cresceu e se consolidou como um dos principais eventos do Centro de Formação de Professores, sendo transformada em Semana Regional de História. Nesse sentido, as edições de 2011 e 2012, respectivamente intituladas de "Nordestes e nordestinidades: histórias, representações e religiosidades" e "Pesquisas e saberes: diálogos possíveis na contemporaneidade", ocorreram em paralelo com outros eventos

de caráter estadual e nacional.¹ Essa articulação representou um positivo aumento do intercâmbio de ideias entre as instituições de ensino e pesquisa sertanejas e instituições universitárias de todo o Brasil, estimulando e dando maior visibilidade para as nossas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Em 2013, visando fortalecer ainda mais o evento e fixá-lo no calendário dos encontros acadêmicos da área de história realizados na Paraíba, a Semana Regional de História do CFP/UFCG deixou de ocorrer paralelamente a outros eventos e voltou a ter sua centralidade organizacional. Com esse fim, o salutar trabalho conjunto, que veio sendo realizado desde 2009, entre professores e alunos do Curso de História teve continuidade para que pudéssemos manter a qualidade da Semana ao mesmo tempo em que buscamos ampliar sua importância e elevar a participação de alunos do CFP e de instituições superiores situadas em outros estados. Além disso, na tentativa de estender a atuação da UFCG para a sociedade local, procuramos incentivar a participação de professores das redes pública e privada de ensino.

Pensando assim, a temática escolhida para o último evento foi: “Reflexões sobre a pesquisa e o ensino de história: aproximações e distanciamentos”. Com esta temática, a V Semana Regional de História do CFP/UFCG se propôs a congregar pesquisadores, professores e estudantes – em seus diversos níveis e campos de atuação – para promoverem reflexões em torno dos eixos que fundamentam as Ciências Humanas de um modo geral e a História em particular: a pesquisa e o ensino.

Como instrumentos do conhecimento histórico, as reflexões sobre fontes e historiografia irão permitir mais um encontro de partilha de experiências, estabelecendo diálogos para que se lancem possibilidades diversas de pensar a pesquisa histórica, deste modo, as atividades a serem realizadas durante o evento serão: conferências, mesas-redondas, minicursos, sessões coordenadas e atividades culturais. Apesar da ênfase na História, enquanto disciplina e campo de saber, a interdisciplinaridade será muito bem-vinda, uma vez que, há muito, a literatura especializada tem mostrado a importância e a qualidade do diálogo travado entre historiadores, geógrafos, pedagogos, literatos, linguistas, antropólogos, filósofos, cientistas sociais etc.

¹ A edição de 2011 ocorreu em conjunto com o II Congresso Nacional do Cangaço (promovido pela Sociedade Brasileira de Estudos do Cangaço – SBEC); e a edição de 2012 ocorreu paralelamente ao XV Encontro Estadual de História (promovido pela seção paraibana da Associação Nacional de História – ANPUH).

Dessa forma, entre os dias 18 a 21 de novembro de 2014, as portas do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, em Cajazeiras, se abrem mais uma vez para receber os interessados em participar deste evento que, em sua sexta edição e intitulado “Fontes e historiografia na construção do conhecimento histórico”, sob a responsabilidade dos discentes, com auxílio dos docentes, realizar-se-á agora a nível nacional, possibilitando debates constantes acerca da formação e da atuação profissional de estudantes, professores e pesquisadores vinculados às instituições de pesquisa e ensino não apenas mais de nossa região, mas de todo o país.

Programação Geral

GRADE DE PROGRAMAÇÃO DA VI SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA FONTES E HISTORIOGRAFIA NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO

Horário	Terça (18/11)	Quarta (19/11)	Quinta (20/11)	Sexta (21/11)
08 às 10	Credenciamento	Mesa-redonda 1	Mesa-redonda 2	Mesa-redonda 3
10 às 12	Credenciamento	Sessões Coordenadas	Sessões Coordenadas	Mesa-redonda 4
14 às 16	Credenciamento	Cine Documentário Debate	Assembleia	Sessões Coordenadas
16 às 18	Credenciamento			Sessões Coordenadas
18 às 19	Recesso	Recesso	Recesso	Recesso
19 às 22:30	Cerimônia de Abertura Conferência	Minicurso (18:30 as 22:30)	Minicurso (18:30 as 22:30)	Cerimônia de Encerramento Conferência

Conferências

CONFERÊNCIA DE ABERTURA:

Terça-feira, dia 18 de novembro de 2014, às 19:00h

Conferencista: PROF^A. DR^A TANIA REGINA DE LUCA (UNESP)

CONFERÊNCIA:

Sexta-feira, dia 21 de novembro de 2014, às 19:00h

Conferencista: PROF. DR. JOSÉ D'ASSUNÇÃO BARROS (UFRRJ)

Mesas redondas

19 de novembro de 2014 – 4^a feira 8:00h

✓ MESA-REDONDA 1 – Tema: A fotografia, a história oral, as fontes digitais: nos caminhos da pesquisa documental

- ✉ Rosilene Dias Montenegro (UFCG/CB) (confirmado)
- ✉ Ana Rita Uhle (UFCG/CFP/UACS)
- ✉ Rodrigo Ceballos (UFCG/CFP/UACS)

Rosilene Alves de Melo (UFCG/CFP/UACS) – Coordenação da Mesa

20 de novembro de 2014 – 5^a feira 8:00h

✓ MESA-REDONDA 2 – Tema: Jornais, periódicos e documentos judiciais: um estudo das relações de gênero

- ✉ Edianne dos Santos Nobre (URCA) (confirmado)
- ✉ Kyara Maria de Almeida Vieira (UFCG – CG) (confirmada)
- ✉ Rosemère Olímpio de Santana (UFCG/CFP/UACS)
- ✉ Mariana Moreira Neto (UFCG/CFP/UACS) – Coordenação da Mesa

21 de novembro de 2014 – 6^a feira 8:00h

✓ **MESA-REDONDA 3 – Tema: A escrita da história – desafios do historiador**

- ✉ Baíza Faustino Soares
- ✉ Gerlandia Gouveia Garcia
- ✉ Jailson Coutinho (confirmado)
- ✉ Viviane Gomes de Ceballos (UFCG/CFP) – Coordenação da Mesa

21 de novembro de 2014 – 6ª feira 10:00h

✓ **MESA-REDONDA 4 – Tema: A importância do conhecimento teórico na escrita da história**

- ✉ Antônio Clarindo de Sousa (UFCG-CG) (confirmado)
- ✉ Maria Lucinete Fortunato (UFCG/CFP/UACS) (confirmado)
- ✉ Sônia Maria de Menezes Silva (URCA) (confirmado)

Viviane Gomes de Ceballos (UFCG/CFP/UACS) – Coordenação da Mesa

Minicursos

19 e 20 de novembro – 18:30 às 22:30 hs

MC01. A biografia como escrita da história

Kaliana Calixto Fernandes

RESUMO: Tornar visível o invisível, partilhável aquilo que só pode ser experimentado. “O que torna a vida, esse misterioso espaço de tempo entre o nascer e o morrer, narrável por meio de uma escrita a ser partilhada por todos?”. Estimulados pela descrença nos modelos totalizadores de explicação histórica e pela retomada das reflexões sobre a ação individual na história, nas últimas décadas, os estudos biográficos recuperaram um lugar de destaque na produção dos historiadores. Este minicurso se propõe a realizar uma breve introdução aos usos do biográfico na disciplina histórica, destacando os diferentes usos da biografia ao longo do tempo; as razões da emergência do gênero biográfico entre os historiadores e as principais questões teórico-metodológicas que norteiam o trabalho do historiador na produção de uma biografia histórica.

MC02. História e literatura do trauma: caminhos e (des)encontros com a historiografia

Thiago Rafael Oliveira e Carlos André Bezerra Soares

RESUMO: o objetivo deste minicurso é proporcionar aos interessados uma aproximação com a literatura do trauma e do testemunho, objeto pouco abordado na historiografia dita “convencional”, tentando realizar os flertes com a história e buscando mostrar a mímese historiográfica presente nesse tipo de literatura. Buscaremos trazer à tona o fazer historiográfico dos que se propuseram a praticar a escrita de si principalmente em eventos catastróficos, como o holocausto, e como essas sensibilidades trouxeram para a história uma nova forma de abordar e observar fatos traumatizantes.

MC03. História e Literatura: diálogos possíveis

Isamarc Gonçalves Lôbo

RESUMO: A relação que se estabelece entre os saberes científicos e os a-científicos constitui-se uma das mais polêmicas querelas científicas sistematizadas no século XIX. Protagonistas deste debate, a história e a literatura ora são evocadas como parte de um ou do outro lado. Nossa objetivo é justamente encontrar os pontos conectivos

destes dois saberes a partir de um estudo de caso envolvendo um dos textos de Machado de Assis. Partimos da premissa de que - como texto - estes dois campos estão presos a historicidade e, portanto, produzem saber histórico - direto como é o caso do texto historiográfico, ou indireto, como é o caso do romance/conto.

MC04. História Oral: caminhos para a construção da fonte oral

Diego Firmino Chacon e Rafael Oliveira da Silva

RESUMO: Iniciado seu uso nas pesquisas na área das ciências humanas com o advento do gravador portátil na década de 1940, pós-guerra, a história oral ganha maior *status* a partir de 1980 no brasil e no mundo. Este processo se observa coincidentemente no momento em que as pesquisas sobre o resgate de memórias recentes e a construção de lugares de memória tomam destaque, em decorrência da aparente celeridade dos acontecimentos, segundo Pierre Nora. A história oral vem como mais um recurso na construção e utilização de fontes diferenciadas, ao passo que possibilita ir além ao preenchimento das lacunas da documentação escrita da história recente, mas permitem que o pesquisador analise seus silêncios, risos, lágrimas, entre outros elementos ausentes nas páginas do documento escrito. Nesse sentido, o minicurso se propõe entender o uso da história oral metodologia, assim como os passos para a construção da fonte oral, que auxilia na elaboração de trabalhos de pesquisa que necessitam de instrumentos qualitativos para seu desenvolvimento.

MC05. História Pública: os novos lugares da história no tempo presente

Sônia Maria de Meneses

RESUMO: Na contemporaneidade emerge uma ampla diversidade de discursos e práticas nas quais os usos do passado se torna **um fenômeno** bastante significativo. Filmes, novelas, minisséries, imprensa, livros, biografias, etc... são alguns dos lugares e produtos que nos apresentam as novas dimensões da história escrita fora do campo dos historiadores. Tais elementos têm colocado novas questões ao próprio campo da história enquanto ciência que se depara com os desafios de pensar, dentre outras coisas, a profusão de acontecimentos históricos atrelados tanto à espetacular divulgação como à construção de sentidos realizada pelos meios de comunicação. Outro aspecto significativo nesse cenário é a problemática da explosão de registros e rastros produzidos nesse presente. A partir dessas questões, esse minicurso pretende pontuar de forma introdutória alguns elementos sobre as dimensões públicas do passado e o lugar da história no tempo presente.

MC06. Literatura Afro-Brasileira e produção de material didático

Geranilde Costa e Silva

RESUMO: Quando falamos em racismo as pessoas comumente se reportam ao Apartheid na África do Sul ou aos conflitos raciais nos Estados Unidos, sobretudo nas décadas de 60 e 80. No entanto, o racismo também está presente no Brasil, mas com características próprias. Frente a essa situação é que em 2003, o Governo Federal, por meio da lei nº 10.639/03 determinou o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira, e assim, alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96. Daí é que buscando contribuir com a implementação da referida lei pretendo desenvolver minicurso tratando da literatura afro-brasileira e produção de material didático. O mesmo tem por objetivo geral – capacitar professores/as para trabalharem com a literatura afro-brasileira enquanto recurso pedagógico, voltado para a valorização da presença negra em nossa sociedade. Por sua vez, tem os seguintes objetivos específicos: identificar a presença do negro na literatura brasileira; discutir o papel do/a professor/a no cerne das relações étnico-raciais; identificar livros didáticos e para-didáticos que trazem os princípios da literatura afro-brasileira; conhecer e produzir jogos que contribuam a processo de construção de uma educação não racista.

MC07. Na metamorfose de uma vereda historiográfica: “surgem inovações tecnológicas para o ensino de história”

Petronila Beatriz Lopes Guedes e Maria José Pessoa de Andrade Araújo

RESUMO: Este minicurso propõe uma reflexão quanto ao uso das tecnologias de informação e comunicação diante a transformação de uma prática inovadora a qual venha integrar os conteúdos curriculares e propor um ambiente de aprendência para o ensino de história, já que em pleno século XXI nem profissionais da educação nem tampouco instituições de ensino devem estarem obsoletas as revoluções tecnológicas as quais transpassam os muros das escolas e se fazem presentes neste processo de ensino aprendizagem. Tecendo uma teia entre o que se tem na grade curricular e o que é vivido pelo alunado em seu dia a dia, partimos da premissa que devemos formar o professor numa perspectiva a qual o mesmo consiga incorporar a tecnologia ao seu favor em sala de aula, criando uma teia dinâmica de troca de informações e experiências para trazer a escola para a rede e a rede para a escola, vale salientar sibilia (2012): “sob essa perspectiva, torna-se evidente que a escola é uma tecnologia de época”. Assim sendo, abre-se uma gama de caminhos para o ensino de história moldado nos recursos e nas ferramentas tecnológicas, as quais serão vistas como elementos importantes para o fazer histórico. Para o ensino de história o uso das tecnologias nas práticas em sala de aula, é um processo inovador, o qual permite estreitar o cânone temporal entre alunos e professores de diversas regiões, por meio de projetos conjuntos e através de temas relevantes acerca da história. A internet oferece

um link gigantesco de serviços/ferramentas tipos: listas de discussões, wikis, e-mail, conversação on line, facebook, home-page, jogos, filmes, vídeo-aulas, blogs, os quais bem direcionados pelo professor contribuem para que o ensino de história passe a ser visto como uma disciplina prazerosa e atrativa, gerando novas possibilidades de ensino e aprendizagem.

MC08. O “ontem mais próximo”: pesquisa e ensino de história do tempo presente

Almair Moraes de Sá

RESUMO: O presente também é o tempo das vivências humanas e, por isso, território de pesquisa do historiador e referência para o que ele ensina. Constituir o presente ou o passado mais recente e seus acontecimentos políticos, econômicos, sociais e culturais como objetos de estudo para o historiador requer um trabalho específico de construção da história, porém não menos complexo, não menos rigoroso, não menos comprometido e interessado do que aquele “tecelão” das experiências de um passado longínquo ou aquele que pergunta pelas relações que homens e mulheres estabelecem com um tempo futuro. Nesse sentido, o minicurso propõe uma reflexão sobre a possibilidade e a atualidade da história do tempo presente para a pesquisa e o ensino de história; pergunta pelas temáticas e metodologias que podem ser usadas em sua produção; problematiza aspectos das noções de temporalidade, fato histórico e pensamento histórico que estão relacionados à história do presente.

MC09. Por uma história conectada: possibilidades de estudo para o Período

Moderno

Rodrigo Ceballos

RESUMO: Este minicurso pretende apresentar algumas perspectivas teórico-metodológicas desenvolvidas nos últimos anos por historiadores interessados em analisar as relações administrativas/econômicas/culturais entre o “centro” (metrópole) e as “periferias” (colônias/feitorias) ao longo do período moderno. Como num jogo de escalas, faz-se necessário vislumbrar tanto nos níveis do micro como do macro o estudo de dinâmicas locais específicas que, por mais que estejam submetidas às ordens régias, mostraram-se maleáveis quando necessárias. Ao notar-se movimentos na penumbra defendemos que a constituição histórica das margens, tal como afirma Subrahmanyam, também está inserida nas relações entre vizinhos mais próximos que a Europa, constituindo-se uma cultura e política originais e paralelas/autônomas ao centro. A partir da apresentação desta concepção e de sua viabilidade prática, este minicurso se baseará, num primeiro momento, no estudo de casos da conquista do alto sertão paraibano no século XVIII e, logo em seguida, na apresentação da formação de uma sociedade singular na América espanhola no seiscentos. O minicurso será ministrado por meio de slides exibidos em datashow e análise de documentação manuscrita da época.

MC10. Sobre discurso e memória: as representações da cultura popular em cineholiúdy

José Wanderley Alves de Sousa

RESUMO: A forma mais palpável que o sujeito encontra para construir sua memória individual e percebê-la como parte constitutiva de uma memória coletiva é pelo somatório de suas práticas culturais. Ao associar uma imagem a outras, este percebe grupos de referências. Essa percepção de contratos coletivos atualiza as marcas sociais e históricas da pessoa e dá a ela a possibilidade de (re) elaborar múltiplas formas de constituir-se sujeito. Por esses postulados, a cultura popular se configura como uma das mais significativas formas de difusão da memória e, por conseguinte, da história. Sob esta ótica, a constituição do sujeito discursivo, pelas manifestações comunicacionais, exige novos suportes de representação e o texto filmico emerge como possibilidade de torná-la muito mais viva. Nessa direção, a presente proposta de interlocução assinala, sob a ótica teórica da análise de discurso de orientação francesa, como os sujeitos materializam, pelos usos de linguagens diversas, a exemplo da música, do vestuário, da língua, dentre outras, as suas marcas experienciais. Objetivamos, então, neste encontro, analisar a inter-relação entre discurso, cultura e memória, a partir da leitura, análise e interpretação do filme *cinema holiúdi*.

MC11. Tem orixá no samba: Clara Nunes, Leci Brandão e a cultura afro-brasileira na MPB

Kyara Maria de Almeida Vieira e Uelba Alexandre do Nascimento

RESUMO: Muitas vezes é possível entrar em contato com valores de uma determinada religião sem que, necessariamente, a pessoa seja adepta ou tenha vivido alguma experiência nesse universo religioso específico. Isso ocorre, principalmente, quando símbolos, experiências, valores e elementos do ritual ultrapassam os limites dos locais de culto tais quais terreiros, igrejas, templos etc., e aparecem como contexto em reportagens de jornal ou revistas, em obras de arte, nas peças teatrais, ou em livros e músicas. Nessa perspectiva, a Música Popular Brasileira (MPB) é um importante veículo divulgador do universo religioso afro-brasileiro, mais especificamente a umbanda e o candomblé, contribuindo para a conformação de um imaginário sobre o mesmo que se encontra diluído na cultura nacional. Considerando a música popular um importante meio difusor dos valores religiosos afro-brasileiros para além dos muros dos terreiros, procuraremos, nesse minicurso, entender a trajetória artística de Clara Nunes – importante intérprete que marcou época no mercado fonográfico brasileiro como a primeira mulher a vender mais de cem mil cópias de disco com um repertório reconhecidamente rico em referências ao candomblé e à umbanda – e da cantora e compositora Leci Brandão – sendo uma das primeiras mulheres a tratar das relações identitárias, étnicas e de gênero nas suas composições – mostrando algumas relações significativas entre a MPB e as religiões afro-brasileiras, ressaltando-se as influências

dessas religiões na construção da carreira dessas cantoras, bem como para a divulgação e elaboração de um imaginário positivo dessas religiões no universo geral da cultura nacional, contribuindo, desta forma, para a discussão do ensino da cultura afro-brasileira na sala de aula através da música.

Sessões Coordenadas

19, 20 e 21 de novembro

SC01. História Oral e Identidades

Rosilene Dias Montenegro

A QUESTÃO DA IDENTIDADE ALEMÃ APÓS O MURO DE BERLIM: UMA ABORDAGEM DA REPRESENTAÇÃO ORAL

Suzyanne Valeska Maciel De Sousa

RESUMO: Não só os aspectos mais gerais da Alemanha foram afetados profundamente pelas medidas internacionais adotadas após a Segunda Guerra Mundial como também, e talvez ainda mais drasticamente, o cotidiano e a mentalidade dos alemães. Muito além do orgulho ferido, a sociedade alemã experimentou através do muro de Berlim um fenômeno de divisão física e ideológica que marcou profundamente sua história. Para além de uma história factual, o que a presente proposta busca é explorar as representações acerca da questão da identidade do povo alemão. Dialogando com autores como Norbert Elias, em sua obra *Os Alemães* (ELIAS, 1997), Edouard Bailby e Thomas Flemming, entre outros, pretende-se finalmente avaliar o sentimento de nacionalismo, de pertencimento à própria nação em contrapartida ao possível estranhamento entre as populações das chamadas Alemanha Ocidental e Alemanha Oriental. Para tanto, pretende-se utilizar as fontes orais de quatro alemães residentes em Sousa-PB, a fim de traçar um horizonte acerca do tema, visto que escassas produções dedicaram-se a abordar tal questão.

Palavras-chave: Alemanha, Divisão, Identidade.

* * *

OS CHAPEADOS EM CAMPINA GRANDE, TENSÃO, RESISTÊNCIA E EXCLUSÃO

Alan Franca Paiva Silva

RESUMO: Este artigo falará sobre uma categoria de trabalhadores de Campina Grande – PB. Os *chapeados*; o recorte está situado entre os anos de 1980 a 2005, a oralidade será tomada como fonte-documento privilegiada na construção deste texto. Partindo dos relatos destes trabalhadores pretendemos compreender as transformações culturais

e as dimensões excludentes do processo de mudanças nas atividades comerciais vivenciadas por eles. Tendo em vista que parece ser unânime a visão de muitos estudiosos que se debruçaram a pesquisar sobre Campina Grande em dizer que está cidade, desde os primórdios, desenvolveu-se graças ao forte comércio, e que, em tempos áureos do algodão a cidade ganhava epíteto de *cidade do trabalho, cidade moderna e Liverpool Brasileira*. Este cenário nos faz pensar numa Campina sempre forte, moderna e propensa ao desenvolvimento. Mesmo com a crise do algodão as memórias constituídas sobre Campina Grande falam de muito sucesso no setor comercial, empresarial e atacadista. Diante desse movimento da cidade é que partimos para as seguintes problematizações: por qual eventualidade ainda persiste essa categoria de trabalhador nos espaços urbanos desta cidade? Quais as impressões destes trabalhadores sobre a cidade “moderna”? Qual o seu lugar social? Como vivem ou sobrevivem em contextos cada vez mais exigentes e dependentes de tecnologia um ofício que pressupõe apenas força física?

* * *

“ABRINDO VELAS, PESCANDO CULTURAS”: O MAR E O TERRITÓRIO TRADICIONAL DE CAETANOS DE CIMA, EM AMONTADA, CE.

Ligia Rodrigues Holanda

RESUMO: Na tecitura de um mapeamento do patrimônio cultural da comunidade de Caetanos de Cima, localizada no litoral Oeste do estado do Ceará, há que se considerar o lugar central do mar na vida dos Caetanenses, pois estamos falando de uma comunidade na beira da praia, cuja principal atividade econômica, foi, durante várias gerações, a pesca e a mariscagem. Hoje é comum escutar os velhos pescadores e marisqueiras falarem do desaparecimento dessas atividades, fato comumente atribuído ao desinteresse dos mais novos, a escassez do estoque de pescado em função da degradação ambiental e aos riscos do mar. Ainda assim, observamos que o universo da pesca e da mariscagem extrapola a dimensão de uma atividade econômica, constituindo uma cultura pesqueira que se manifesta em um rico repertório de contações de histórias, músicas, hábitos alimentares, práticas religiosas, dança, artesanato; em uma relação peculiar com o espaço que desemboca na vivência de uma territorialidade específica, compreendida como formas singulares de se relacionar com o espaço, de construir significações, de gerir coletivamente a vida comunitária e o usufruto dos recursos naturais. Esse território estende-se tanto a terra, quanto a água (Little, 2004), pois o mar de Caetanos funciona como uma extensão da terra. Assim, cabe-nos aqui refletir sobre as relações entre as várias manifestações culturais de Caetanos de Cima e a defesa do seu território tradicional.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural, Território Tradicional e Territorialidade.

* * *

MEMÓRIAS QUE PRODUZEM A HISTÓRIA: AS PRÁTICAS CULTURAIS NOS SALÕES DOS CLUBES SOCIAIS EM REMÍGIO – PB (1956-1972)

Tatiane Santos de Souza

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo analisar a presença dos clubes sociais em Remígio – PB, enquanto sinônimo de espaço sociocultural, através do Centro Social João XXIII e do Clube S.A.E.R. em fins da década de 1950 e início da década de 1970. Neste sentido, o artigo busca analisar as transformações e o desenvolvimento que ambos os clubes trouxeram para a cidade de Remígio e para os habitantes, modificando alguns hábitos e costumes. Para melhores resultados me sirvo, primordialmente, das fontes orais através da realização de entrevistas, com os relatos orais de memória de alguns moradores da cidade que vivenciaram aquela época, e que privilegiam informações sobre as vivências cotidianas e as experiências individuais e coletivas, envoltas no círculo de festividades, além de utilizar a Ata de Fundação do Clube S.A.E.R. como fonte escrita. Dito isto, destaca-se que é possível perceber nos estudos da memória os requisitos que são fundamentais para conduzir as reflexões presente neste trabalho, mantendo diálogos com a História Cultural entre práticas e representações, proposto em Roger Chartier.

* * *

“RASGA LETRA”: MEMÓRIAS DOS TRABALHADORES DO ALGODÃO EM CATURITÉ (1950-1983)

Hallison Bento Olympio Francisco da Silva

RESUMO: O presente trabalho trata das memórias dos trabalhadores do algodão na cidade de Caturité, cariri paraibano entre os anos 1950 a 1983, analisando a pujança, importância e crise da cultura algodoeira nesta comunidade que teve sua importância no crescimento econômico da Paraíba no século XX. Neste sentido, abordaremos aqui algumas memórias de trabalhadores que experenciaram o período em tela e destacaremos o “rasga letra”, algo como um dinheiro extra, fruto da colheita do algodão no período final de um ano, que possibilitava aquisição de objetos, roupas, bens ou até mesmo uma alimentação melhor no final do ano; Estas singularidades presentes na memória dos trabalhadores foram captadas através da metodologia da história oral, fornecendo possibilidades de estudarmos a comunidade, os trabalhadores e suas relações de trabalho entre si e com a terra, como diria E. P. Thompson, apresentaremos uma história do ponto de vista dos de baixo, possibilitando apresentar

memórias e experiências que podem contribuir de forma impar na reconstrução da história.

* * *

NO VIDRO REMÉDIO, MAS NO CORPO SAÚDE: IMAGENS DO CORPO FEMININO NOS RECLAMES MEDICAMENTOSOS NO *O LIDADOR* (1933-1943)

Keila Nascimento Alves

RESUMO: No presente artigo analisamos alguns dos reclames (disseminados no periódico *O Lidor* que circulou em Jacobina - BA entre 1933-1943) de medicamentos indicados especificamente ao público feminino, interrogando que composição corporal feminina é sugerida por esses anúncios. Discutimos que o corpo é uma emergência histórica, ainda abordamos a relação entre os avanços técnicos na produção e circulação de publicidades e sua ligação com o corpo feminino. Entendemos que as práticas corporais não são apenas pessoais, mas são sociais e políticas. Acontecem numa tensa relação de forças, pensamos que para o período da pesquisa os discursos e práticas médicos, farmacêuticos e publicitários ganham relevância e formam um dispositivo nas assimétricas relações de forças, que delineiam corpos, enquanto corpos femininos que demandam o consumo medicamentoso, circunscritos na heteronormatividade e na maternidade. Ao marcar-lo socialmente com a função da maternidade, o corpo feminino (no período contemplado pela pesquisa) é concebido como peça fundamental num projeto de nação pautado no desenvolvimento industrial e na urbanização. A mãe geraria e educaria homens capazes de contribuir com o progresso da nação.

Palavras Chave: Corpo, história, publicidade, feminino, medicamento.

SC02. História Oral e Memória

Diego Firmino Chacon e Rafael Oliveira

HISTÓRIA ORAL: METODOLOGIA E APLICAÇÃO

Talita Najla Martins Nunes e Rafael Porto Ribeiro

RESUMO: Durante a antiguidade, antes do aparecimento da escrita, os fatos e saberes passavam de geração a geração sem a necessidade de documentos escritos. Após o surgimento da escrita, a tradição oral perdeu sua força, mas ainda se faz presente em todas as sociedades do mundo moderno, de uma maneira ou de outra. A metodologia da História Oral, que é baseada em entrevistas devidamente gravadas, diz respeito à técnica de fazer-se perguntas sobre determinado assunto, deixando os entrevistados livres para expor suas opiniões, sensações e memórias. Tendo em vista essa característica da história oral, nota-se que tal metodologia será mais utilizada em favor da preservação da memória de sociedades ágrafas ou onde a escrita é menos prestigiada se em comparação a outras formas de transmissão de conhecimento. Assim, o trabalho pretende, através de uma revisão bibliográfica de autores que tratam do tema, como Jacques Le Goff (1988), Paul Thompson (1978) e Verena Alberti (2004), trazer a forma como é feita a construção de trabalhos acadêmicos através desta metodologia. A História Oral é, evidentemente, um método riquíssimo que abre as mais diversas possibilidades de interpretação no que diz respeito aos fatores culturais, sociais, políticos e religiosos.

Palavras-Chave: História Oral; Metodologia; Memória.

* * *

“MEMÓRIA VISUAL DO CORDEL NO BRASIL: UMA ANÁLISE ICONOGRÁFICA DO ACERVO DA UFCG”

José Rodrigues Filho

RESUMO: Este projeto de pesquisa objetiva analisar a imagética do cordel presente nas capas dos folhetos editados no Brasil ao longo do século XX. Tal pesquisa terá como fonte de investigação aproximadamente três mil folhetos de cordéis do raro acervo José Alves Sobrinho, o qual se encontra na Biblioteca Central da UFCG, campus de Campina Grande, acervo que conta atualmente com cerca de 3.000 folhetos. A pesquisa propõe tomar o conjunto de imagens presentes nos folhetos de cordel como sendo constituidora de uma narrativa visual sobre as experiências sociais do Brasil no

século XX. A pesquisa no acervo José Alves Sobrinho se iniciou recentemente com a catalogação dos folhetos, os quais serão cadastrados com os seguintes itens: autor, título, data, local de publicação, editora, número de páginas, capa de ilustração, descrição da imagem da capa e observações. Em seguida os folhetos serão digitalizados e ao final da pesquisa serão analisados do ponto de vista da memória iconográfica associada a estes folhetos.

Palavras-chave: literatura de cordel, cultura visual, memória, acervo José Alves Sobrinho (UFCG)

* * *

MEMÓRIA E TESTEMUNHA: UMA ANÁLISE SOBRE O FILME BIOGRÁFICO CLARICE, EUNICE E THEREZA

Ana Cristina Rodrigues Furtado

RESUMO: O objetivo desse trabalho é fazer uma reflexão sobre a emergência da testemunha na contemporaneidade como narradora do acontecimento traumático. Para essa análise nos deteremos no filme biográfico “Clarice, Eunice e Thereza”, produzido em 1978, período em que a Lei da Anistia não havia sido sancionada e as atenções estavam voltadas para a abertura política no País. Essa produção retirada do acervo Armazém Memória: Videoteca Virtual Brasil Nunca Mais, foi construída a partir de depoimentos de três viúvas de mortos, presos e desaparecidos políticos no período do regime militar no Brasil, são elas: Eunice Paiva, viúva do deputado Rubens Paiva, Clarice Herzorg viúva do jornalista Vladimir Herzorg, e Thereza Fiel viúva do operário Manuel Fiel Filho. Através de seus relatos tentaram (re) construir desde momentos felizes que tiveram com seus esposos, até aqueles em que os policiais chegaram a suas casas, revistaram tudo levaram seus esposos e depois disso souberam de suas mortes. A partir desses elementos propomos entender a relação entre memória, testemunha, trauma e esquecimento. Todos esses conceitos perpassam os discursos dessas testemunhas que tentam através de seus relatos lutarem contra o esquecimento, buscando assim, justiça.

Palavras-chave: Memória, Testemunha, Trauma e Ditadura

* * *

MEMÓRIAS, RELIGIOSIDADE E DESENVOLVIMENTO URBANO: A PRESENÇA DO CONVENTO IPUARANA NA FORMAÇÃO DA CIDADE DE LAGOA SECA - PB

Kelyana da Silva Lustosa

RESUMO: Este artigo tem por objetivo analisar o papel religioso/cultural desempenhado pela presença do Colégio Seráfico de Santo Antônio (Ipuarana) na

localidade de Lagoa Seca-PB, no sentido de compreender as influências da presença dessa instituição no espaço e na sociedade local. Entendemos que o funcionamento de uma instituição religiosa, como qualquer outra, deve ser analisado a partir de sua profunda imersão no contexto e na vida da sociedade onde se encontra inserida – na interação cultural, na troca de saberes, nas relações humanas, de poder e de serviço entre esta instituição e a sociedade à qual pertence. Daí o interesse em buscar entender os reflexos da atuação dessa instituição na localidade de Lagoa Seca, à época, um pequeno povoado, que se desenvolveu a ponto de separar-se de Campina Grande, sendo emancipado como cidade em 1964. Para a realização do presente trabalho me sirvo, primordialmente, de fontes orais através entrevistas realizadas, tanto com ex-alunos do Colégio, como de antigos moradores de Lagoa Seca. Com relação à bibliografia, procuro dialogar com o livro *Tarimba*, de Elizângela Gerônimo dos Santos, além das fundamentais considerações do historiador José D'Assunção Barros em seu livro *Cidade e História*. Num primeiro momento do artigo, se discute o processo de constituição urbana de Lagoa Seca; num segundo momento, a constituição do Colégio Seráfico nessa localidade e, por fim, os pontos de contato entre a comunidade estabelecida no Seminário de Ipuarana e a população de Lagoa Seca.

* * *

ENTRE FALAS E FOTOS: POSSIBILIDADES DE PESQUISA ACERCA DO PADRE CÍCERO

Ranielton Dantas de Araújo e Lais Tavares de Abreu

RESUMO: As inúmeras narrativas produzidas ao longo do tempo, tratando a vida, a atuação e a crença no Padre Cícero Romão Batista, sempre nos chamaram atenção e despertaram questionamentos. Unindo nossas inquietações às discussões da VI Semana Nacional de História do CFP-UFCG (*Fontes e historiografia na produção do conhecimento histórico*), propomos o seguinte trabalho: refletir acerca das possibilidades de pesquisa sobre o Padre Cícero, a partir de dois tipos de fontes – a História Oral e a fotografia. Nossa objetivo é entender como esses dois tipos de fontes podem colaborar para uma construção do conhecimento histórico em torno de nosso objeto de pesquisa: o Padre Cícero. Vale ressaltar que esta pesquisa faz parte do nosso trabalho de conclusão de curso. Porém, apresentaremos que rumos estão sendo seguidos por esta pesquisa e como a História Oral e a fotografia servirão de subsídios para essa produção historiográfica.

Palavras-chave: História Oral; Fotografia; Padre Cícero.

* * *

ESPAÇO DE REDEMOCRATIZAÇÃO E TENSÕES: OAB/RN E A MEMÓRIA DA REABERTURA POLÍTICA (1979-1988)

Rafael Oliveira da Silva

RESUMO: A Ditadura Militar (1964-1985) foi um momento da história brasileira caracterizado pelo controle do poder do Estado pelas Forças Armadas em conjunto. Este recorte se configurou em um período de incertezas no âmbito dos direitos políticos e garantias individuais. A Ordem dos Advogados do Brasil, instituição de representação de classe profissional, assim como outras entidades, assume um discurso de defensora da ordem democrática. No entanto, o mesmo discurso esteve presente no apoio da OAB ao Golpe Civil-Militar de abril de 1964, como também na sua participação efetiva no processo de reabertura política nos anos final da década de 1970. No Rio Grande do Norte a Ordem espelhou as falas divergentes do Conselho Federal, transformando a seccional potiguar em um espaço de redemocratização e tensões entre seus membros. O trabalho tem como objetivo analisar a participação da OAB/RN no âmbito do período de redemocratização, entendido para a pesquisa entre os anos de 1979 e 1988, observando seus discursos. Para tanto se faz uso de recortes de periódicos e entrevistas construídas com base na História Oral.

Palavras-chave: OAB/RN; Redemocratização; Memória.

SC03. Fontes Cartoriais e Judiciais

Rodrigo Ceballos

SENHORES, ESCRAVIZADOS: ARRANJOS E RESISTÊNCIAS NA BUSCA PELA LIBERDADE
Mauricélia Francisca de Sousa

RESUMO: O presente trabalho pretende discutir a escravidão no sertão da Paraíba do Norte, precisamente na Vila de Cajazeiras. A escravidão ganhou, no Brasil, novos contornos historiográficos a partir da década de 1980. Os escravizados passaram a ser entendidos como sujeitos históricos, capazes de criar mecanismos para defender seus interesses e, assim, encontrar formas de resistência, mesmo que muitas vezes tímidas, à sua sujeição no sistema escravista. Pretendemos analisar os lugares sociais dos escravizados na Cajazeiras de fins do século XIX, e os tipos de relações sociais que os mesmos estabeleceram com seus senhores. A intenção é entender os meios e os arranjos elaborados para a obtenção de formas de liberdade. O estudo foi realizado através de fontes cartoriais. Existiram escravizados que souberam elaborar meios de convivência aparentemente pacífica com seus senhores para a obtenção da alforria. As fontes cartoriais analisadas nos mostraram escravizados resistindo ao domínio da escravidão, criando relações de interesse com seus senhores.

Palavras-chave: Paraíba do Norte, Escravidão, Vila de Cajazeiras, Resistência, Liberdade.

* * *

CRIANÇAS ÓRFÃS: TRABALHO INFANTIL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX NA CIDADE DO CRATO

Maria Ivanda da Silva

RESUMO: O presente artigo busca analisar os processos de arrematação de órfãos ocorridos na segunda metade do século XIX, na cidade do Crato. Por meio desses processos, busco investigar os contratos de soldada, assim como as táticas utilizadas pelos arrematantes, além da atuação dos juízes de paz. Perante a lei, os órfãos possuíam direitos que deveriam ser cumpridos pelos tutores. Pretendo verificar o que significou para os diferentes atores, o processo de arrematação e sua relação com a exploração infantil para o trabalho. Dentre as obrigações dos tutores, estavam a qualificação profissional, tal como moradia e educação. A análise está inserida no campo da História Social e das relações existentes no mundo do trabalho no século XIX. A documentação a ser analisada faz parte do acervo do Centro de Documentação

do Cariri – CEDOCC, vinculado ao Departamento de História da Universidade Regional do Cariri.

PALAVRAS-CHAVES: órfãos, contrato de soldada, trabalho infantil.

A ESCRITA NOS AUTOS DE QUERELA DO SÉCULO XVIII: REVELANDO O COTIDIANO SERTANISTA ATRAVÉS DE RELATOS CRIMINAIS

José Claudivan Rocha Mendes

RESUMO: A partir da análise documental de 23 autos de querela e denúncia existentes em Livro de Notas de 1770, localizado no cartório de I Ofício Cel. João Queiroga (Pombal-PB), pretendo apresentar não apenas o registro de crimes de época, mas as experiências cotidianas, seus personagens e valores sociais – como a religiosidade, a honra feminina, os jogos de azar, o rapto de filhas e os “vagabundos” – presentes no alto sertão paraibano da segunda metade do século XVIII. A documentação permite-nos também analisar o papel administrativo e (e suas relações de poder) dos juízes ordinários e de seus subordinados, como os tabeliões e escrivães. Nota-se por meio de uma miríade de patentes militares existentes na região em estudo a importância social do patriarca defensor dos valores morais religiosos, tendo-se a mulher apenas referenciada por meio do nome do pai ou do marido. Por meio de uma breve análise documental dos manuscritos aqui trabalhados pretendo apresentar um panorama da cultura de uma elite local e seus agentes no alto sertão paraibano do setecentos.

PALAVRAS-CHAVE: História da Paraíba Colonial, História Cultural, Autos de Querela e Denúncia, Livro de Notas.

NARRATIVAS AMOROSAS: A IMPORTÂNCIA DOS PROCESSOS-CRIME PARA A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O AMOR

Maria Ivanilda Oliveira dos Santos

RESUMO: As relações amorosas tornaram-se foco de estudo de inúmeros historiadores, onde buscavam problematizar como essas relações eram instituídas e apresentadas para os distintos sujeitos históricos. Ao fazermos um levantamento sobre esses diferentes trabalhos podemos perceber que os processos-crime enquanto fontes são os mais utilizados, principalmente quando se pretende falar das histórias que envolviam a vida das pessoas comuns e dos setores menos abastados da sociedade.

Assim o objetivo dessa pesquisa vai além de entender essas relações amorosas, mas problematizar, como as fontes judiciais tornou-se respaldo para responder as inúmeras inquietações que cercam as narrativas amorosas, uma vez que a grande maioria das pesquisas que busca problematizar essas narrativas utiliza os processos-crime como fonte primordial para responder essas indagações.

Palavras chaves: Processos-crime, Amor e Narrativas.

* * *

AS REDES PARENTAIS, SOCIAIS E COMERCIAIS DO SERTÃO DA CAPITANIA PARAIBA DO NORTE (SÉCULO XVIII)

Maria Thaize dos Ramos Lira

RESUMO: Este trabalho é o resultado do projeto de pesquisa “Pelas ribeiras do Alto Sertão: dinâmica social e comercial do Piancó e das Piranhas, Capitania da Paraíba do Norte (século XVIII)”, no qual buscamos analisar redes parentais, sociais e comerciais do sertão da Capitania da Paraíba do Norte no século XVIII (povoação de Nossa Senhora do Bom Sucesso), com a finalidade de compreender os mecanismos sociais que acondicionaram esta espacialidade e objetivando refletir sobre a relação do “dom” e do “contra-dom”, estabelecidas na composição social da Capitania da Paraíba do Norte do século XVIII. O trabalho consiste em apresentar como se estruturavam as possíveis relações de atividades econômicas, sociais, administrativas e parentais que estavam se formando naquela sociedade, permitindo assim enriquecer a historiografia sobre a Paraíba colonial, e enfatizar a relevância em se estudar a história local. Trabalhamos por meio da pesquisa quantitativa e qualitativa, embasados nas teorias e estudos acerca do período colonial e com os “Livros de Notas” que podem ser encontrados no Cartório de I Ofício “Cel. João Queiroga”, localizado na atual cidade de Pombal (PB).

Palavras-chave: Histórica Colonial, Paraíba do Norte; Sertão.

* * *

TRABALHADORES RURAIS DO BREJO PARAIBANO NA JUNTA DE CONCILIAÇÃO E JULGAMENTO DE GUARABIRA: DA LUTA POR DIREITOS TRABALHISTAS À LUTA POR TERRAS (1987-1992)

Raquel Rocha da Silva

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma pesquisa em andamento que se propõe a analisar a trajetória de luta jurídica e social dos trabalhadores rurais da Usina Santa Maria, localizada no município de Pilões, estado da Paraíba. Trata-se da passagem da luta por direitos trabalhistas na Junta de Conciliação e Julgamento da cidade de Guarabira/PB para a luta pela desapropriação e conquista de terras entre 1987 e 1992. Utilizamos como fonte para esta pesquisa os autos findos movidos junto ao Tribunal Regional do Trabalho da 13º região (TRT-13) e que se encontram sob guarda do Núcleo de Documentação Histórica do Centro de Humanidades na Universidade Estadual da Paraíba (NDH-CH/UEPB). O período de estudo é compreendido ainda no contexto da redemocratização brasileira, quando a presença da Justiça do Trabalho passa a representar, não apenas nas regiões interioranas, mas no conjunto do país, expectativas dos trabalhadores quanto ao surgimento de novas oportunidades e novos instrumentos na luta por direitos trabalhistas. Deste modo, a pesquisa buscará compreender o processo de lutas sociais dos trabalhadores rurais no Brejo paraibano em meio a conflitos relacionados com a redemocratização do país.

Palavras chave: Trabalhadores rurais; Justiça do Trabalho; Lutas sociais.

* * *

REDES CLIENTELARES NO ALTO SERTÃO DA PARAÍBA: A RIBEIRA DAS PIRANHAS E PIANCÓ NA DÉCADA DE 1730

Yan Bezerra de Moraes

RESUMO: Este trabalho apresenta os primeiros resultados obtidos na pesquisa em curso de projeto de Iniciação Científica (PIBIC/UFCG/CNPq) em que trata sobre as redes de privilégio no Alto Sertão da Paraíba circunscritas no século XVIII. A região dos sertões das Piranhas e Piancó no período abordado viveu em intenso processo de mudanças políticas e econômicas, uma vez que em menos de um século ela passa de um simples arraial, ponto estratégico militar para colonização portuguesa com poucos habitantes e sem corpo administrativo, e chega ao posto de Vila de Pombal, com governo próprio instituído através da Câmara e aumento de população e fluxos comerciais. Todo este processo é permeado pelas relações de privilégios existentes tanto entre os habitantes, quanto destes com o governo de Portugal ou outros personagens coloniais, e, a partir dessas conexões, o objetivo da pesquisa é evidenciar a dinâmica dessas redes de clientela, e assim, mostrar que, mesmo com uma política mais centralizadora sendo implantada pela Coroa portuguesa durante o século XVIII, existia uma lógica interna própria, que conectava juízes, coronéis, capitães, clérigos,

comerciantes, e outros agentes colonizadores da época que buscavam privilégios econômicos e/ou políticos, como foi encontrado na década de 1730 com o decorrer da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Redes de privilégio; Brasil Colônia; Alto Sertão da Paraíba.

* * *

PROCESSOS DA JUSTIÇA DO TRABALHO COMO FONTE PARA A HISTÓRIA

Diognnys Cardoso Estevam

RESUMO: Esse trabalho pretende discutir a utilização de documentos produzidos pela justiça do trabalho como fontes históricas. Com a disponibilização de documentos da Junta de Conciliação de Guarabira, pelo TRT-13 (Paraíba) no Núcleo de Documentação Histórica do Centro de Humanidades, as possibilidades dessa documentação vir a ser utilizada como fonte histórica é considerável, pois, a diversidade temática nela inscrita, pode possibilitar a compreensão de algumas lacunas acerca da história do trabalho e/ou sobre a história do Brejo Paraibano, com diversos enfoques, temas históricos e políticos.

Palavra-chave: Fontes históricas, Arquivo, Documentos.

SC04. Formação de Professores

Almair Moraes de Sá

ELITIZAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Damaris Nobre Almeida

RESUMO: O presente artigo traz algumas considerações em torno da evolução da educação Brasileira entre o período colonial até o período da educação popular, também conhecido como Quarta República. Abordam-se ideias acerca da elitização e democratização da Educação Brasileira. O referido tem como objetivo geral elencar discussões acerca dos marcos históricos ocorridos na educação brasileira entre o período colonial até o período quarta república e tem como objetivo específico compreender os processos evolutivos da educação brasileira entre o período colonial até o período da educação popular. Para isso a metodologia utilizada foi um estudo bibliográfico, onde foram apresentadas discussões a respeito da educação brasileira nesse período de tempo, já citados acima, a partir da visão de alguns teóricos. Após o estudo realizado concluiu-se que durante o período Colonial, Imperial, Primeira República, Segunda República e o Avanço da Educação Popular, ocorreram muitas mudanças na educação Brasileira. Durante o período colonial e imperial a educação Brasileira era reservada apenas para a elite, com o surgimento de ideias sobre a democratização da educação, que começou na primeira República, a educação passou a ser gratuita obrigatoria e para todos.

Palavras Chave: Educação. História. Ensino.

* * *

NARRATIVAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES SABERES E FAZERES DE DOCENTES EM HISTÓRIA.

Natalia Fernandes Santos

RESUMO: O presente artigo traz algumas considerações em torno da evolução da educação Brasileira entre o período colonial até o período da educação popular, também conhecido como Quarta República. Abordam-se ideias acerca da elitização e democratização da Educação Brasileira. O referido tem como objetivo geral elencar

discussões acerca dos marcos históricas ocorridos na educação brasileira entre o período colonial até o período quarta república e tem como objetivo específico compreender os processos evolutivos da educação brasileira entre o período colonial até o período da educação popular. Para isso a metodologia utilizada foi um estudo bibliográfico, onde foram apresentadas discussões a respeito da educação brasileira nesse período de tempo, já citados acima, a partir da visão de alguns teóricos. Após o estudo realizado concluiu-se que durante o período Colonial, Imperial, Primeira República, Segunda República e o Avanço da Educação Popular, ocorreram muitas mudanças na educação Brasileira. Durante o período colonial e imperial a educação Brasileira era reservada apenas para a elite, com o surgimento de ideias sobre a democratização da educação, que começou na primeira República, a educação passou a ser gratuita obrigatória e para todos.

Palavras Chave: Educação. História. Ensino.

* * *

A CIRCULARIDADE DE SABERES NO ENTRE LUGARES DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA NA REGIÃO DO CARIRI

Luiz Gustavo dos Santos Ferreira

RESUMO: Todos os anos inúmeros professores recém-graduados são lançados na educação básica pelas Universidades de todo o país. No entanto, divergindo desta análise, nota-se que é ainda comum a presença de professores atuando fora do seu campo de formação. Inserido neste contexto encontra-se o estado do Ceará, onde está localizada a Universidade Regional do Cariri – URCA, esta, responsável pela formação de inúmeros professores, os quais em sua maior parte permanecem atuando na própria região, em uma busca de suprir as demandas regionais. Dentre os diversos cursos ofertados pela universidade, encontra-se o curso de licenciatura plena em História, responsável pela formação de profissionais que, ao longo de sua trajetória acadêmica desenvolvem saberes que vão além das teorias propostas em sala de aula, muitas vezes adquiridos pelas suas vivências pessoais e que vão de alguma forma contribuir com suas práticas de ensino. Tendo em vista as dimensões de saberes existentes na universidade e na escola básica, os saberes provenientes das experiências pessoais dos professores, saberes estes que *são (re)atualizados e reutilizados, de maneira não reflexiva mas com grande convicção, na prática de seu ofício* (TARDIF,

2010), torna-se relevante ao estudo, investigar os processos de formação dos professores de História, analisando os fatores que identifiquem os saberes mobilizados por estes profissionais em suas práticas de planejamento, execução e avaliação do ensino aprendizagem, além de buscar compreender a circularidade de saberes existente entre a universidade e a escola básica, ressaltando suas aproximações e distanciamentos. Proporcionando uma reflexão sobre as circularidades de saberes que envolvem a formação do profissional de História.

* * *

A LEI 5692/71 E OS IMPACTOS SOBRE A EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA.

Aliny Dayany Pereira de Medeiros Pranto

RESUMO: O objetivo principal deste trabalho é refletir sobre os impactos da Lei 5692/71, também conhecida como reforma de 1º e 2º graus, sobre a educação básica brasileira. Além disso, buscamos perceber quais os principais prejuízos desse “projeto” educacional empreendido pelo regime militar brasileiro. As discussões aqui apresentadas são parte de uma pesquisa maior, ainda em desenvolvimento, que visa perceber a influência de anos de autoritarismo sobre as práticas pedagógicas daquele período e como elas ainda refletem nas salas de aula na contemporaneidade. Nesse momento, foi feito um levantamento bibliográfico e a análise da legislação em questão. Para nos subsidiar nas discussões sobre o fazer historiográfico optamos por utilizar as contribuições de Jacques Le Goff. E para pensarmos sobre a atuação no campo da História da Educação fizemos uso das concepções de Maria Helena C. Bastos.

Palavras-chave: História da Educação, Regime Militar, Lei 5692/71.

* * *

A história da África e afro-brasileira em livros didáticos de história antes e depois da lei 10.639/03

Carlos André Martins Lopes

RESUMO: O presente trabalho objetiva investigar livros didáticos de história do ensino médio com base na lei 10.639/03. Em um primeiro momento, focaremos nossa análise no livro *Toda a História*, dos autores José Jobson de Andrade Arruda e Nelson Piletti. A edição da obra escolhida para a análise ocorreu em 2001. O livro está na oitava edição, e a de 2001 está na terceira reimpressão, tratando-se, portanto, de uma obra que alcançou um significativo sucesso no mercado editorial e uma grande influência

na prática docente de profissionais da educação. Em um segundo momento, direcionaremos nosso olhar para obras editadas no ano de 2013, 10 anos depois da promulgação da lei. Foram livros submetidos pelas editoras à avaliação do MEC e enviados para as escolas públicas para que fosse processada a escolha por parte do docente da obra que vai figurar nas salas de aula do ensino médio durante os anos de 2015, 2016 e 2017. O objetivo é investigar se houveram avanços significativos no que diz respeito a lei 10.639.

PALAVRAS-CHAVE: Livros didáticos – África – Lei 10.639/03.

* * *

O ENSINO NA PÓS-MODERNIDADE: LIMITES E POSSIBILIDADES

Maria de Lourdes Abrantes Sarmento

RESUMO: O artigo em questão discute como o ensino é pensado no contexto pós-moderno, no entanto, aponta como ainda vivenciamos a prática escolar a partir de uma experiência moderna. O ensino está sendo articulado de acordo com uma sociedade em vias de desaparecimento a sociedade moderna, nesse sentido, se faz de suma importância analisar esse debate, uma vez que, inúmeros trabalhos já apontam o distanciamento do conhecimento escolar do cotidiano e vida dos alunos. Nesse sentido, analisar a mídia, a tecnologia e os discursos em torno das diferenças sócio-culturais são importantes para se pensar esse novo contexto e de fundamental importância para entendermos o contexto pós-moderno e o ensino. Assim sendo é mister pensar novas maneiras de ensinar e de ser professor em consonância com a sociedade hodierna.

Palavras - Chave: Pós-modernidade. Modernidade. Ensino.

SC05. Ensino de História

Maria Lucinete Fortunato

CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL: UM OLHAR SOBRE AS AULAS DE CAMPO DA E.E.I.F. MANOEL CORREIA DA SILVA.

Flávia Thais Moraes Silva

RESUMO: Este artigo pretende fazer uma análise sobre as experiências do Ensino de História em ambientes fora da instituição escolar, tendo com base as aulas de campo de alunos do ensino fundamental I da E.E.I.F. Manoel Correia da Silva, escola esta localizada no Sítio Taboquinha, na cidade de Milagres-CE. Tendo em vista o fato de que a professora de História da referida Escola costuma levar seus alunos para realizar visitas aos locais da comunidade que de alguma forma fazem parte da história da localidade, procuraremos analisar a importância de se conhecer a História Local e de que forma essas aulas contribuem para a identidade dos alunos. Para isso é interessante refletir sobre alguns conceitos, tais como o de História Local, Identidade Social e Consciência Histórica.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História, História Local, Aulas de campo.

* * *

A FOTOGRAFIA COMO MÉTODO AUXILIAR NO ENSINO DE HISTÓRIA, UMA EXPERIÊNCIA PIBIDIANA.

Suzane Leite de Moraes

RESUMO: O presente artigo visa mostrar o uso da fotografia como método auxiliar e inovador no Ensino de História, tendo como base a experiência adquirida a partir da oficina de fotografia que o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) proporcionou aos bolsistas, no qual ocorreram três módulos, tal oficina tinha como objetivo despertar a criatividade, fazendo assim, com que surgissem ideias construtivas para que os alunos integrantes do projeto PIBID possam dinamizar e diferenciar suas aulas quando estiverem atuando em sala de aula, já que este projeto visa desenvolver habilidades e qualificação profissional aos bolsistas. Desse modo, a fotografia poderá ser utilizada como ferramenta de auxílio para o professor de História no momento de transmitir o conteúdo para os alunos, pois essa é uma forma de chamar a atenção do educando por ser algo diferenciado, ou seja, a fotografia pode ser considerada como outro recurso didático além do livro.

Palavras-Chave: Ensino de História, Fotografia, PIBID e Conhecimento Histórico.

* * *

ENSINO DE HISTÓRIA E CINEMA: INTERDISCIPLINARIDADE EM SALA DE AULA A PARTIR DA ANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO “QUINZE FILHOS” (1996).

Amannda Dativa de Melo Silva

RESUMO: Vivenciamos um período de intenso desenvolvimento de mídias no âmbito geral. Com isso, tornou-se cada vez mais complexa a comunicação do professor para com seus alunos em sala de aula mediante a linguagem sob a qual os discentes estão em contato desde cedo. Contudo, os professores tem a árdua missão de se adaptarem a esses requisitos que refletem consideravelmente em sua prática docente. É seu papel, despertar nos alunos habilidades para que ocorra um bom êxito no processo educacional. Consideremos o ensino de história e as possibilidades de se trabalhar em sala de aula com distintos recursos didáticos, priorizando a interdisciplinaridade como o uso de imagens, vídeos que proporciona aos discentes um aprendizado dinâmico e atraente. Frente a essas questões, é necessário pensar na contribuição do cinema em sala de aula, considerando que o diálogo entre história e cinema remontam já a bastante tempo. Contudo, foi a partir da proposta da Nova História que a historiografia voltou seu olhar para as contribuições de vídeos e filmes no processo educativo dos alunos. Este artigo versa compreender como a proposta de história e cinema pode ser produtivas em sala de aula considerando a análise do documentário “Quinze filhos” (1996). Nossa intenção é discutir o papel das testemunhas na narrativa da história recente do país e compreender como esses depoimentos podem servir como importantes ferramentas ao ensino de história.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História, História e Cinema, Mídia, Memória.

* * *

ENSINO DE HISTÓRIA E O USO DA TECNOLOGIA EDUCACIONAL.

Cleberson Vieira de Araújo

RESUMO: A tecnologia hoje apresenta uma série de ferramentas que podem ser úteis no contexto educacional tendo em vista que pode proporcionar ao aluno uma forma diferente e atrativa do ato de estudar e ao professor uma alternativa válida para ampliar o conhecimento do aluno ao passo que atrai sua atenção. Logo, o propósito desse trabalho é refletir acerca do uso de meios tecnológicos como forma de potencializar o ensino de história. Essa pesquisa se apresenta como reflexo de pesquisa bibliográfica dialogando com autores que buscam discutir a temática em questão. Com isso, discutem-se a entrada da tecnologia na sala de aulas e sua relação

com a disciplina de história e demais desdobramentos apresentados como eixo capaz de incrementar o ensino e a aprendizagem. Essa breve reflexão busca respostas aos anseios educacionais no campo do ensino aprendizagem de história ao passo que estuda a entrada da tecnologia como importante meio a ser entendido por professores e alunos como forma de dinamizar a educação contemporânea.

Palavras – chave: Ensino de história. Tecnologia. Professores e alunos.

* * *

SALA DE MEMÓRIA PROCESSOS, IDENTIDADES E ENSINO DE HISTÓRIA.

Jessica Silva Alves

RESUMO: A proposta do presente artigo é desenvolver uma abordagem acerca da importância de um espaço constituído para receber elementos que são eleitos para representar a cultura material e a memória de uma instituição escolar, uma cidade e uma região. Assim a Escola Moreira de Sousa, em Juazeiro do Norte-CE, no Cariri Cearense estabeleceu um desses espaços ali denominado como Sala da Memória, que no presente momento passa por um processo de reativação, como atividade do PIBID-URCA, em seu subprojeto História. Importa ressaltar que a aludida escola é uma referência na educação regional e nacional por se constituir como a primeira Escola Normal Rural, em um espaço que deve ser investigado desde olhares que consigam extrapolar os temas da religiosidade local, possibilitando reflexões e análises sobre a história e a identidade local e regional. Como referencial teórico e metodológico para essa pesquisa em andamento são consideradas as elaborações de Pierre Nora, Jacques Le Goff, Michel Pollak, entre outros.

Palavras-chaves: Memória; Identidade; Ensino de História;

* * *

SC06. Discursos e Práticas Educacionais

Ednaura Almeida de Araújo

RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA NO CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS SENADOR GUERRA (CAICÓ-RN)

Aline da Silva Linhares

Kyara Maria de Almeida Vieira

RESUMO: O presente trabalho se propõe a discutir a experiência no Estágio Supervisionado de História, realizado no Centro de Ensino de Jovens e Adultos Senador Guerra (Caicó-RN). A pesquisa foi realizada em diferentes frentes: pesquisa de campo participante na escola, questionários respondidos pelos/as alunos/as, professora tutora e diretor da escola, além da produção/ realização de uma oficina sobre a História dos Hebreus. Diante disto, pretendemos analisar os desafios para o Ensino de História na Educação de Jovens e Adultos (1º ano do Ensino Médio), pautando-nos nas seguintes problematizações: quais representações foram construídas sobre a Educação de Jovens e Adultos na referida escola? Quais as possíveis relações entre o conhecimento acadêmico e sua operacionalização na escola básica? Quais as demandas e provocações inspiradas por essa experiência no Estágio em História? Assim, ao compartilhar nossa trajetória, pretendemos contribuir com as discussões sobre a formação e a prática docente, os desafios para a Educação de Jovens e Adultos, tentando ir além dos discursos generalizantes de pessimismo e acomodação, ou ainda, no outro pólo, dos discursos idealizadores de uma educação perfeita. Portanto, nosso trabalho pretende analisar as limitações, mas também destacar as conquistas observadas em nossa experiência do Estágio de História.

PALAVRAS- CHAVE: História; Ensino; Estágio; EJA.

* * *

RECICLANDO HISTÓRIA, REMODELANDO METODOLOGIAS: O ENSINO DE HISTÓRIA NO ÂMBITO DA ESCOLA PÚBLICA DOM MOISÉS COELHO.

Jefferson Fernandes de Aquino

RESUMO: O estudo em questão apresenta uma análise do ensino de História a partir da troca de experiências e vivências em sala de aula, em especial no âmbito da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Moisés Coelho, apresentando como resultado o Projeto “Reciclagem Histórica”, aplicado em turmas de 6º a 8º anos do Ensino Fundamental II. O projeto em questão, trabalha os conteúdos pré estabelecidos no

currículo de História e nos livros didáticos de uma forma mais dinâmica, a fim de apurar o censo crítico do alunado e estimular a produção historiográfica. Isto acontece em dois momentos cruciais e que garantem o resultado esperado no planejamento das aulas: o primeiro momento é a exposição do conteúdo em sala de aula, a fim de que o aluno tenha a capacidade, no ato da produção, de discernir corretamente o assunto trabalhado naquela aula; o segundo momento é o da confecção de materiais pedagógicos ou produção textual, onde o discente é colocado na posição de expor a sua opinião e o apresentar o que aprendeu, o que nos leva a analisar o que aquele aluno adquiriu do conteúdo e o que ele apresenta ainda de dificuldade. Aqui, além de esclarecer as metodologias utilizadas no entorno do projeto, apresentaremos alguns resultados, a fim de provocar uma discussão no tocante ao ensino de História e as novas dificuldades apresentadas na sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História; Projeto; Metodologias de Ensino.

* * *

EXPERIÊNCIAS COM O LOCAL E O COTIDIANO NAS AULAS DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO

Diego Firmino Chacon

RESUMO: Este trabalho busca apresentar como os professores mobilizam os temas da História Local e do Cotidiano nas aulas de História, no Ensino Médio. O pressuposto teórico-metodológico que fundamentou essa investigação foi a pesquisa colaborativa cujo princípio norteador reside na produção de conhecimento científico vinculado à construção de espaços sistemáticos de reflexão e de formação docente. As estratégias para construção das fontes foram as entrevistas individuais e as sessões reflexivas. A pesquisa de campo teve duração de sete meses e foi realizada com três professores de História da rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte. A partir da análise dos discursos, podemos compreender que existe um esforço por parte dos colaboradores em trazer experiências com o local e o cotidiano para sala de aula, no entanto, entendemos que essas tentativas estão bastante ligadas aos temas tradicionais da História Geral e do Brasil.

Palavras-chave: Ensino de História. História Local. Cotidiano. Ensino Médio. Pesquisa colaborativa.

* * *

DOCÊNCIA COMPARTILHADA: ENTRE PROXIMIDADES E RELAÇÕES NO ENSINO DE HISTÓRIA E O AMBIENTE ESCOLAR NA SALA DO 7 “C” NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DOM MOISÉS COËLHO.

Risoneide Silva de Araújo e Maíza Ribeiro de Souza

RESUMO: Este artigo pretende discutir através da docência compartilhada e análises de questionários como ocorre a relação entre discentes e o espaço escolar, e se esta relação colabora com o desenvolvimento do ensino de história, mais especificamente de que forma a estrutura escolar pode influenciar no saber histórico do aluno. Ao pensar o ensino de história se faz necessário perceber o espaço escolar como um todo, e como este pode fornecer positivamente aspectos que possam melhorar a aprendizagem do público alvo. Desta forma, a pesquisa está sendo desenvolvida a partir de questionário aplicado aos alunos da E.E.E.F. Dom Moisés Coelho localizado na cidade de Cajazeiras e faz parte do PIBID – Programa de Iniciação de Bolsa à Docência e do subprojeto de História. Além dos questionários, utilizaremos as análises realizadas a partir da docência compartilhada na turma do 7º ano C. Mediante tudo isso é imprescindível posicionar as discussões em torno das opiniões expostas pelos alunos em relação ao ensino e espaço escolar, bem como, as discussões em torno do espaço analisadas por Certeau e que foram apropriadas pelos pesquisadores na área do ensino.

Palavras chaves: Espaço escolar, Ensino de História, Aluno.

* * *

OS DESAFIOS DO ENSINO DE HISTÓRIA E DA FORMAÇÃO CIDADÃ EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: EEEP PROFESSOR MOREIRA DE SOUZA

Ana Julia Gomes de Oliveira

RESUMO: O presente artigo tem como proposta fazer um estudo sobre o ensino de história em uma escola de educação profissional, tendo como base a EEEP Professor Moreira de Souza, situada na cidade de Juazeiro do Norte no Ceará. Apoiando-se nas observações participativas realizada pelos bolsistas do projeto PIBID URCA-história, no período entre 10 de abril e 25 de julho de 2014, assim como nos textos discutidos nos nossos encontro semanais, fazendo assim uma abordagem sobre como é visto o ensino da disciplina em relação as aulas, os planejamentos e a interação com os alunos. Colocaremos em foco o processo de inclusão e exclusão como duas faces do método educacional em uma escola profissionalizante, no sentido de mesmo incluso no mercado de trabalho o individuo pode estar excluso das relações voltadas à cidadania e à vivência social, refletindo sobre a escola formadora de profissionais e o seu papel de promover a cidadania, levando em conta que ambos os modelos são

importantes, mas a cidadania possibilita que o sujeito tenha uma atuação adequada enquanto profissional, sujeito histórico e atores sociais. Traremos com referencial teórico autores como Carmen Sylvia v. Moraes, Valdete Jane Cordeiro, Patrícia Nassif da Cruz, que nos auxiliaram através de seus trabalhos sobre a educação profissional, na obtenção de informações para elaboração do artigo.

Palavras chaves: estudo de caso, educação profissional, cidadania e ensino de história.

* * *

VOCÊ VAI FAZER ENGENHARIA, MENINA? - AS MULHERES E A PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA POLITÉCNICA

Raquel Guedes

RESUMO: A pesquisa em questão busca diminuir a lacuna da historiografia sobre a participação das mulheres na Escola Politécnica da Paraíba. Esta foi a primeira instituição de ensino superior de Campina Grande-PB a se consolidar. Criada em 1952 com o curso de Engenharia Civil teve sua primeira expansão com a criação dos cursos de Engenharia Elétrica (1963) e Engenharia Mecânica (1966). A criação e consolidação dessa instituição ocorre em uma época de crescimento da cidade de Campina Grande e também de fortalecimento de uma nova mentalidade e imaginário de cidade moderna. A Politécnica foi reconhecida ainda em fins dos anos cinquenta como uma das melhores instituições de ensino superior do Nordeste, atraindo assim, o público de estudantes masculino e também o público feminino. A importância deste trabalho está em descobrir como essas mulheres desbravaram os pudores da época em busca de um espaço profissional? Como influenciaram o público feminino da *posteríori*? Como as mulheres usavam de astúcias para se formarem nas engenharias da Escola Politécnica da Paraíba?

SC07. Espacialidades: cidade, região e nação

Kyara Maria de Almeida Vieira

(RE) TRATOS DO NORDESTE BRASILEIRO NA REVISTA VEJA.

Samuel David de Lima

RESUMO: O artigo apresenta uma análise discursiva da abordagem sobre os desdobramentos das secas no Nordeste do Brasil feita pela Revista VEJA em reportagens publicadas nas edições 654, 780 e 1545, nos anos 1981, 1983 e 1998, respectivamente. Tomando como subsídio teórico-metodológico alguns preceitos de Durval Muniz de Albuquerque Júnior e Michel Foucault apresentamos alguns efeitos de sentido provocados pelas imagens e pela linguagem utilizada na elaboração das matérias com o objetivo de demonstrar como o veículo se torna também responsável pela naturalização de uma condição climática e pela continuidade de discursos que corroboram para a construção e/ou reprodução de estereótipos sobre a região e seus habitantes. Tendo em vista o alcance de público de VEJA e, portanto, a influência capaz de exercer sobre o pensamento de seus leitores, chamamos atenção para o fato de que informação não é sinônimo de conhecimento e, sendo assim, nos propomos a problematizar o preconceito e os estereótipos presentes no discurso das matérias relacionadas ao povo e à região apontando como e por onde algumas brasas inflamadas em um determinado momento podem continuar incendiando.

* * *

A CIDADE E UM NOVO PROJETO: REPRESENTAÇÕES DE CAMPINA GRANDE COMO CENTRO INDUSTRIAL (1957-1965)

Laysa Cristina de Barros Silva

RESUMO: A cidade de Campina Grande tem sido tomada por muitos estudiosos como objeto de estudo nos mais diversos campos de análises e recortes temporais. No presente trabalho, propomos privilegiá-la mais uma vez, atentando para a existência de representações construídas historicamente, a exemplo das representações que a projetam como “Capital do trabalho”, “polo educacional e tecnológico”, assim como também “polo industrial”. Nos fins dos anos 1950 e na década de 1960, entra em cena o desejo de acrescentar-se à cidade um centro industrial. Daí destaca-se a implementação do saber técnico nesse meio, o que compõe uma das articulações que foram utilizadas para atingir os objetivos desse novo desafio. Com a inauguração de

um jornal diário em outubro de 1957, os cronistas da cidade de Campina Grande ampliaram as suas possibilidades discursivas para projetá-la como cidade desenvolvida e fadada ao progresso. Utilizando-se dos jornais do *Diário da Borborema* como fontes primárias, é possível nos depararmos com esse cenário citadino imerso em transformações, para isso recorremos ao paradigma indiciário de Carlo Ginzburg, buscando as pistas e os vestígios que nos fornecem as representações atribuídas a sociedade campinense nesse contexto, no intuito de elaborar uma interpretação para tais acontecimentos a partir dos pressupostos da História Cultural.

Palavras-chave: Campina Grande. Diário da Borborema. Industrialização.

* * *

“PLANEJAR PARA INDUSTRIALIZAR”: REPRESENTAÇÕES JORNALÍSTICAS DE CAMPINA GRANDE EM SEU PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO NO JORNAL “DIÁRIO DA BORBOREMA” (1950-1960).

Danilo Rodrigues de Souza

RESUMO: Neste trabalho, pretendemos apresentar as minúcias encontradas nas páginas do jornal *Diário da Borborema* nos anos de 1950 e 1960, sobre o processo de instalação e ampliação de serviços primordiais para as indústrias que ali se pretendiam aportar na cidade de Campina Grande, Paraíba, como água, luz e mão de obra qualificada. O município prometido a um futuro tão grande e nobre como seu passado algodoeiro, e vendida por sua elite como um centro econômico ideal para a industrialização que atingia todo o Nordeste, Campina Grande segundo os discursos jornalísticos da época, apresentava uma série de debilidades em seus recursos. Apontando as fragilidades de uma estrutura urbana que sofria com um inchaço populacional, o *Diário da Borborema* também sugere os passos que o poder público deveria seguir para sanar tais problemas. Assim, destacaremos tais reportagens, abordando e discutindo as representações construídas para Campina Grande, antes, centro de comércio e exportação de algodão, e agora, observada como polo de desenvolvimento e progresso industrial.

PALAVRAS-CHAVE: Campina Grande; Industrialização; Diário da Borborema.

* * *

A PARAÍBA E OS DESTINOS DA NAÇÃO NAS LINHAS DO A UNIÃO: REPRESENTAÇÃO E LEGITIMIDADE NA INTERVENTORIA RUY CARNEIRO (1940-1945).

Daviana Granjeiro da Silva

RESUMO: Este artigo pretende analisar as representações que se deram a partir do Jornal *A União* e contribuíram para consolidar a legitimidade do governo

interventorial Ruy Carneiro (1940-1945), em consonância com a política varguista no período do Estado Novo (1937-1945). Partindo das discussões historiográficas de Eric Hobsbawm (1999), Benedict Anderson (2008) Ângela de Castro Gomes (2007), Jorge Ferreira (2001) para pensar como se deu o processo de legitimação do governo Vargas, que pretendia dialogar com a população urbana, e nesse sentido, as manifestações cívicas serviram como elemento crucial de proximidade entre a classe trabalhadora e o governo federal. O político passou a ser pensado como o lugar onde o social e a sua representação se entrelaçam. O eixo simbólico no qual a experiência coletiva tem suas raízes e reflete sobre si mesma. Temos como ponto de interseção ao diálogo em que se abre entre essas classes, o papel fundamental da imprensa no sentido de consolidar um discurso político em consonância com as novas demandas sociais que se apresentam e acabam por contribuir para a construção de um novo ideal nacional.

Palavras-Chave: Estado Novo. Nacionalismo. Imprensa.

(RE)CONSTRUINDO UMA CIDADE: EXPERIÊNCIAS URBANAS EM FEIRA DE SANTANA/BA NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX.

Magno de Oliveira Cruz

RESUMO: Desde a virada do século XIX para o XX, o ordenamento da cidade se impôs como fruto da reivindicação pela provisão das necessidades básicas aos cidadinos: higiene, iluminação, segurança, locomoção, demandando a criação de elementos vigilantes para estes serviços devido à concentração populacional que criava problemas aos administradores. Dessa forma, o presente artigo se esforça em analisar as experiências de urbanização na cidade de Feira de Santana, Bahia, aliada aos ideais modernizantes e progressistas através do jornal Folha do Norte durante as três primeiras décadas do século XX, na sua materialidade: traçado de ruas, abertura de novos bairros, zoneamento, adoção de técnicas construtivas atualizadas, estilos adequados para expressar visualmente a “chegada” do progresso. Percebe-se através do jornal a persistente preocupação dos órgãos públicos e das autoridades locais em realizar o deslocamento da representação da Feira de Santana enquanto uma cidade de bases rurais, para defini-la como uma urbe dotada de um poderoso comércio e de uma estrutura citadina. Assim, nesse sentido, cabe inquirir sobre as relações entre os ideais modernizantes presentes no ideário republicano e sua aliança como novas formas de percepção da cidade expressas naquele periódico.

Palavras-chaves: Feira de Santana; Urbanização; Modernização; Progresso

* * *

AS CIDADES REVELAM OS CAMINHOS DA HISTÓRIA POR MEIO DOS APARATOS MODERNOS: O CASO DO SERVIÇO DE ALTO-FALANTES ? A VOZ DE POCINHOS?

Clébia Geneva Lucena de Araújo

RESUMO: As cidades desde as suas origens foram objetos de desejo e análise. Pertencer a uma cidade acarretou formas de representar e vivenciar o lugar onde se vive ou se estuda, vários são os sentidos pelos quais pode-se compreender o espaço urbano. Este artigo apresenta um breve estudo a cerca de alguns trabalhos que já foram produzidos por historiadores que tem como foco das discussões a cidade, quando esta foi atingida pelos discursos modernizadores, higienistas e motivaram reformas de ordens públicas e privadas e acarretaram em novas sensibilidades e sociabilidades. E assim analisar o caso do Serviço de alto-falantes “A Voz de Pocinhos” e sua utilização como espaço de lazer e divertimento na cidade de Pocinhos-PB.

Palavras-chave: cidades, discursos modernizadores, reformas urbanas, Pocinhos

SC08. Representações na Imprensa

Edianne dos Santos Nobre

A CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI NA CIDADE DE CRATO NO DISCURSO JORNALÍSTICO REGIONAL DE 1965 A 1976.

Vanusa Alexandre Ferreira

RESUMO: No presente trabalho, pretende-se abordar o discurso jornalístico produzido pelo *Jornal A Ação*, no período de 1965 a 1976, em defesa da instauração de uma instituição de ensino superior na cidade de Crato, no interior do cariri cearense, a Universidade Regional do Cariri – URCA. Busca-se compreender através da análise de discurso das matérias, notícias e manchetes do jornal *A Ação* as razões que mobilizaram parte da sociedade caririense nessa mídia impressa da região; identificar seus objetivos em disseminar o discurso de progresso educacional, assim como identificar os sujeitos em seus lugares sociais como produtores da defesa dessa instituição de ensino superior como construtora do progresso cultural dessa sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia, Instituição de Ensino Superior, progresso e cultura.

REPRESENTAÇÕES FEMININAS NAS PÁGINAS DA REVISTA ILUSTRAÇÃO (JOÃO PESSOA, PB -1935)

Sabrina Rafael Bezerra

RESUMO: Os periódicos se tornaram para história, fontes de grande relevância, principalmente após a quebra de paradigmas que vieram junto com a chamada História Cultural. A diversidade de temas, exigiu da história uma diversidade maior de fontes, estas que são pensadas como representações de uma determinada época ao invés de verdade absoluta do passado. A revista Ilustração foi um periódico que circulou na cidade de João Pessoa, Paraíba, na década de 1930, trazia em sua essência assuntos dedicados a literatura, política, direito e na sua maioria de páginas fotos da cidade e de moças que estudavam em um renomado Colégio Elitista da época. O que me chamou atenção para construção desse trabalho, foi justamente a forma como essas moças eram exibidas nas páginas da tal revista, os modelos de feminilidade, as fotos, os elogios ao “belo sexo”. Com base nessa breve descrição, intento construir uma

análise representativa das imagens e textos na citada revista sobre os modelos de feminilidade que circulavam na elite pessoense em 1935.

Palavras-Chave: Revista, Representação, Feminilidade.

* * *

QUEREMOS RIR E ALEGRAR TUA BOA ALMA CARINHOSA: A REVISTA FON FON COMO UM ACONTECIMENTO HISTÓRICO.

Janaina dos Santos Maia

RESUMO: Era o inicio dos anos 1900 no Brasil. Esta história tem seu desdobramento na capital do país, a cidade do Rio de Janeiro. No centro deste lugar, nota-se a existência de pequenos cafés que se configuravam em pontos de encontro de intelectuais, poetas, e pintores, os quais utilizavam este espaço, para discutir, analisar e entender as mudanças trazidas pela modernidade. Foi um desses encontros, o responsável pelo nascimento um dos veículos de comunicação de maior expressividade no Brasil do século XX, a Revista Fon Fon, publicação esta, que se tornaria, com o passar dos anos, uma voz ativa na sociedade da sua época. Tendo por base este cenário, apresentamos este artigo, tendo como seu principal objetivo, fazer uma analise da Fon Fon enquanto um acontecimento histórico, capaz de trazer, para a sua época, uma serie de mudanças no âmbito das mentalidades e do comportamento da sociedade brasileira. Sendo a Fon Fon um dos meios de comunicação impresso responsáveis pela difusão da modernidade a partir dos discursos trazidos em suas páginas, lançaremos nosso olhar para esta revista, não a vendo somente como uma publicação voltada para o entretenimento de seus leitores, mas sim como um fenômeno capaz de trazer uma serie de modificações em seu espaço de imersão, para isto, utilizaremos o conceito de acontecimento presentes em François Dosse (2012) e Hanna Arendt (2001), objetivando, com os ensinamentos destes autores um melhor embasamento de nosso estudo.

Palavras Chaves: Revista Fon Fon- Acontecimento- Brasil

* * *

AO SOM DO IÊ, IÊ, IÊ: COTIDIANO E COMPORTAMENTO DOS JOVENS DOS JOVENS NA CIDADE DE CRATO NOS ANOS 1966- 1967.

Maria Daise Felipe de Oliveira

RESUMO: Os anos de 1960 do século XX foram marcados por uma gama de diversos acontecimentos que vão desde transformações nos aspectos culturais à mudança política no País. Coetaneamente com esse acontecimento o movimento cultural

artístico chamado de Jovem Guarda fazia sucesso e mudava padrões de moda e comportamento. Sua principal influência era o *rock and roll* britânico do final dos anos 50. Deter-me-ei a analisar a influência deste movimento no comportamento dos jovens como a moda, gírias, etc. A partir da Jovem Guarda, na cidade do Crato localizada no sul do Ceará. A principal fonte principal utilizada é o jornal Católico A Ação do ano de 1966-1967, por compreendê-lo como rico lugar de memória daquele período. Neste aspecto tentamos descortinar os aspectos do cotidiano da cidade de Crato as formas juvenis de comportamento e a produção de sentido produzido pelo jornal A Ação sobre esse grupo. As interações e formas de comportamento e relações sociais sob a influência da Jovem Guarda.

Palavras-chave: Jovem Guarda, Juventude, Comportamento.

* * *

USO DO CORDEL ENQUANTO MEIO DE COMUNICAÇÃO

Thiago Acácio Raposo

RESUMO: Esta apresentação propõe analisar, brevemente, a publicação de cordéis, do gênero noticiário, pela folhetaria da Popular Editora, cujo funcionamento ocorreu entre 1913 e 1933, na cidade de Parahyba/João Pessoa, para entender como as notícias eram tratadas pelos cordelistas. Considerando que o cordel pode ser tomado como um jornal popular que circulava dentre os diversos grupos sociais no período, busca-se compreender como os textos poéticos recriavam as informações sobre os acontecimentos (guerras, conflitos, entre outros) e transmitiam notícias sobre o Brasil e o mundo, tornando-as acessíveis aos seus leitores. Serão analisados dois folhetos, são eles: *A victoria dos aliados – A derrota da Allemanha e a influenza hespahola* e *A Revolução militar de São Paulo, Sergipe, Pará e Amazonas – Drama de sangue e de dor*. A presente proposta está articulada ao projeto de Iniciação Científica da UEPB. Utiliza como aporte teórico-metodológico: Michel de Certeau e Roger Chartier e a historiografia relativa ao tema.

Palavras Chave: Literatura de Cordel, Jornal popular, Popular Editora.

SC09. Historiografia e identidades

Sônia Menezes

OS RECURSOS NATURAIS DA MATA ATLÂNTICA NA PERSPECTIVA DO NATURALISTA DOMINGOS ALVES BRANCO MUNIZ BARRETO, COMARCA DE ILHEUS, SÉCULO XVIII.

Norryson Darlan da Costa Macedo

RESUMO: A literatura de viagem durante o período colonial representou importante fonte de divulgação sobre a colônia brasileira, desde as suas diversidades de fauna e flora quanto as suas mais diversas variações culturais e étnicas. Pensando assim essa literatura serviu de veículo de informação para um reduzido público leitor que se debruçava em conhecer os relatos dos viajantes na perspectiva e contextos sociais aos quais estavam inseridos. Com base nessa documentação e escolha do objeto de trabalho, me deparei com um viajante interessado na temática ambiental e espacial. Muniz Barreto foi um naturalista formado em Coimbra, mas um militar que enquanto naturalista e conhedor da História Natural em sua tangente de proximidade, contribuiu para o conhecimento da diversidade ambiental brasileira e a sua divulgação nos gabinetes científicos portugueses. Nesse contexto a presente produção tem por finalidade problematizar as visões sobre a natureza e povos indígenas nos relatos de viagem do militar naturalista Domingos Alves Branco Muniz Barreto na Comarca de Ilheus, século XVIII.

* * *

CARIRI CEARENSE: A INVENÇÃO DE UM LUGAR INCOMUM (SÉCULOS XIX E XX).

Denise de Menezes Dantas

RESUMO: O Cariri Cearense, localizado no Sul do Ceará, na Bacia Sedimentar do Araripe, é descrito pelos intelectuais da região, como Irineu Pinheiro, José de Figueiredo Filho, dentre outros, como um lugar diferente, incomum. Tais denominações se dão devido ao clima, vegetação, solos, bem peculiares da região, ou seja, por conta da natureza predominante no Cariri cearense. Esses escritores usaram a natureza deste local para enaltecer o ainda mais. Na maioria dos discursos produzidos sobre a região, ela aparece como um ambiente abundante, fértil, prodigioso, e uma das mais comuns é a ideia do Cariri como um “oásis em meio ao sertão”, isso tudo também graças a Chapada do Araripe. Apesar de ser uma região interiorana, o Cariri

não poderia, diante das condições naturais que apresenta, ser considerado sertão. Os periódicos que circularam na região e as obras de intelectuais caririenses tentam pontuar a diferença flagrante entre o Cariri Cearense e o sertão circundante. Dessa forma, este trabalho objetiva analisar algumas das denominações que se construíram acerca da natureza da região e como suas características naturais foram usadas para destacá-la, utilizando como fontes a produção historiográfica local, que consiste nas obras de José de Figueiredo Filho, Irineu Pinheiro; bem como, Diários de Viajantes, a Revista “Itaytera” e o Jornal “O Araripe”.

Palavras-chave: Cariri Cearense; Natureza; Sertão.

* * *

PROTESTANTISMO BRASILEIRO E IDENTIDADE NACIONAL

Daniel Ely Silva Barbosa

RESUMO: Partindo de várias perspectivas, cada vez mais, diversos autores, especialmente ligados as ciências humanas, têm buscado avaliar os intérpretes que se dedicaram a compreender a construção da identidade nacional. Neste sentido, que elementos estariam associados a construção desta brasiliade? O que tornaria este Brasil o Brasil que conhecemos? Pergunta que não tem por pretensão alcançar uma resposta definitiva, antes, pretende avaliar as condições históricas que possibilitaram esta construção identitária. Algo que consideramos importante avaliar quanto a esta questão seria a correlação entre esta identidade nacional, e aqui leiam-se os discursos associados a esta ao longo dos séculos XIX e XX, e o protestantismo brasileiro. Alguns pesquisadores que se dedicaram a estudar a chegada e o crescimento deste grupo em meio a sociedade brasileira chegam a considerá-lo um grupo “alienígena” em meio a cultura brasileira. Autores a exemplo do Dr. Antonio Gouvêa de Mendonça tentaram compreender não só os discursos teológicos dos missionários dos EUA e de países protestantes da Europa, mas, especialmente os elementos culturais que afetaram e construíram esse ethos protestante no Brasil. Neste sentido carecem estudos que se proponham a ampliar estas discussões.

Palavras-chave: Identidade, brasiliade, protestantismo.

* * *

UM CALDEIRÃO DE HISTÓRIAS: A COMUNIDADE DO BEATO JOSÉ LOURENÇO-CARIRI (1926-1937).

Lidiane Costa Santana

RESUMO: O caldeirão foi um movimento em que havia trabalhadores pobres vindos de diversas regiões do Nordeste do Brasil, que foi se desenvolvendo ao só pé da

chapada do Araripe, na região do Cariri localizada ao Sul do Ceará. A comunidade se iniciou a partir do ano de 1926 sob a liderança do Beato José Lourenço, e teve fim em meados de 1937. Era uma comunidade denominada pela historiografia local como autossuficiente, que possuía um sistema de partilha entre os moradores com bases igualitárias. Essas pessoas eram trabalhadores do campo, vivendo praticamente do trabalho na agricultura. Dessa forma, o principal objetivo do presente artigo é buscar analisar como o Caldeirão, no auge do seu desenvolvimento enquanto, povoado, conseguia abrigar grande quantidade de pessoas com suas famílias. E conforme essa perspectiva, perceber a importância do Caldeirão como um espaço de refúgio, visto que, muitos procuravam o local como abrigo das secas do período. E, dessa maneira, poder observar seus espaços como locais utilizados para lutas e resistências, justamente referentes à questão da moradia, terra e de certa maneira lutas para a própria sobrevivência diante das dificuldades.

Palavras- chave: História- Terra- Trabalho

* * *

AS DIMENSÕES DA FESTA DOS KARETAS DE JARDIM-CE

Suellen da Silva Ferreira

RESUMO: Uma festa é mais que uma simples comemoração, ela representa a expressão de um povo, de uma sociedade. É um momento em que as pessoas se reúnem por um único objetivo, elas deixam de lado diferenças, para se empenharem na realização de um festejo em que, muitas vezes, já era realizado por seus familiares e por sua comunidade, há muito tempo. Além de ser um momento de divertimento, de extravasar as emoções, de extrapolar as regras, é também um momento de afirmação e reafirmação de valores, de costumes, de tradições. Pretendo neste trabalho analisar alguns aspectos que envolvem a Festa dos Karetas de Jardim- CE. Ela teve origem no século XIX, e ocorria inicialmente na zona rural. Realizada pelos agricultores, que se caracterizavam de forma peculiar e usavam máscaras feitas de materiais simples, e, além disso, confeccionavam um boneco que era malhado ao final do festejo. Com um tempo ela começou a ser também realizada na zona urbana da cidade. Dessa forma, busco compreendê- la como sendo um espaço repleto de aspectos diversificados. Faço, então, uma exposição de como acontece a Festa dos Karetas, por meio da apresentação do histórico dela articulado com a história da cidade que a realiza, Jardim – CE.

PALAVRAS- CHAVE: Festa. Karetas. Características .

* * *

SÍTIO HISTÓRICO DE IGARASSU: CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO BRASIL A PARTIR DE AÇÕES DESENVOLVIDAS EM UMA ÁREA TOMBADA

Fernanda Biondo e Romero de Oliveira e Silva Filho

RESUMO: Tomando como objeto preferencial o Sítio Histórico de Igarassu – PE a partir das experiências de Educação Patrimonial, ali desenvolvidas, o artigo aborda o desenvolvimento dessa área de conhecimento no Brasil, dialogando com alguns marcos legais e utilizando-se do atual conceito de Casa do Patrimônio e das atividades desenvolvidas no município nos últimos anos. Sendo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan a autarquia federal responsável pela preservação do patrimônio no Brasil, sua atuação é abordada, tomando-se como base a trajetória histórica, os contextos políticos e sociais, bem como as reflexões contemporâneas dos técnicos das Superintendências e da Coordenação de Educação da instituição.

SC10. Teoria e historiografia

Antônio Clarindo de Sousa

CONGO E CONGADA ANÁLISE DE UMA HISTORIOGRAFIA AFRO-BRASILEIRA.

Thiago dos Santos Faria

RESUMO: Este trabalho é um estudo sobre as Congadas que se configuram como manifestações de ordem cultural e religiosa dentro das irmandades negras em todo o Brasil e que tem suas origens ainda na chamada diáspora africana quando do tráfico negreiro para nosso país e outros a exemplo de Portugal. Busca-se com base no diálogo com a historiografia afro-brasileira e africana conceituar a Congada partindo da ideia de nação bantu (banto) levantada por vários estudiosos da área. Dessa forma analisaremos os discursos de historiadores, antropólogos, sociólogos, etnólogos e outros estudiosos que possam contribuir para a elaboração deste escrito. Utilizaremos livros, artigos, tese, dissertações e outros materiais que possa nos dar suporte. Tudo isso na tentativa de conceituar a Congada dando a esta manifestação cultural uma unidade discursiva.

Palavras-Chave: História, cultura, congada e historiografia.

* * *

A LEI 10639/03 E O COMBATE AO PRECONCEITO: AS CONTRIBUIÇÕES DA HISTÓRIA SOCIAL

Isaac Cardoso Santos

RESUMO: O presente artigo ocupa-se por analisar as contribuições da história social, sobretudo a história social da família, para o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira e para a efetivação da Lei 10639/03. Para isso, buscaremos analisar o atual contexto no qual a referida Lei foi recebida pela sociedade brasileira (principalmente as escolas), uma aproximação aos estudos de Hebe Mattos e, por fim, aos estudos de Robert Slenes. Deste modo, destacaremos a importância do livro *Na Senzala uma flor: as Esperanças e Recordações na formação da família escrava – Brasil Sudeste, século XIX*, deste último autor, para uma revisão historiográfica sobre a existência de famílias de escravizados, assim como da importância dessas para o cumprimento dos objetivos da referida Lei, sobretudo no que se refere à formação das identidades dos alunos.

Palavras-chave: História social, Lei 10639/03, famílias.

* * *

PENSANDO O PENSAR HISTÓRICO: UMA REFLEXÃO SOBRE OS “MODOS DE FAZER” NO CAMPO HISTORIOGRÁFICO.

Alex Pereira da Silva e Juliana Karol de Oliveira Falcão

RESUMO: Este breve artigo se detém a analisar as possíveis epistemologias dentre, e sobre, seus usos dentro da “operação historiográfica”, sendo que estes são concebidos sob um arcabouço de relações que entrecruzam o usuário em meio ao seu ofício, que notoriamente é atribuído sob a materialização do seu processo em um enunciado discursivo. Assim, guiado metodologicamente por uma revisão bibliográfica e pelo pensamento do alemão Martin Heidegger juntamente com o francês Michel de Certeau, assim como o pressuposto de funcionalidade teórica de Gilles Deleuze, este breve escrito pretende refletir sobre as relações de uma epistemologia com o seu usuário, sob a justificativa de cogitar acerca de três entrepostos: da possível emergência de uma teoria acerca da leitura de um escrito, a relação ambivalente de um pensamento com seu tempo, assim como, uma breve reflexão sobre a teoria e seu usuário.

Palavras-chave: teorias da história; cristalização de olhares; usos do saber;

* * *

O TEXTO LITERÁRIO, A PRODUÇÃO JORNALÍSTICA E O DEPOIMENTO ORAL, COMO FONTES PARA A APREENSÃO DA MEMÓRIA E, O TRABALHO DE ESCRITA DE UMA HISTÓRIA DA CIDADE: LIMITES E POSSIBILIDADES.

José Jorge Andrade Damasceno

RESUMO: Este arrazoado, pretende trazer elementos que permitam o desenvolvimento de uma discussão acerca da utilização do texto literário, da produção jornalística e do depoimento oral, como fontes que permitam ao historiador levar a termo, o trabalho de apreensão da memória e a escrita de uma história da cidade. Nele, o autor pretende esboçar questões que ajudem no levantamento de uma discussão teórico-metodológica, apontando para os limites e as possibilidades em se desenvolver um trabalho de análise e crítica do material levantado e/ou produzido, tendo em vista as mediações e as intermediações no processo de construção do corpus documental que será tomado como matéria prima de que se valerá o historiador para elaborar a sua escrita da história.

* * *

O SOFRIMENTO E A DOR COMO DETERMINAÇÕES PARA A HISTÓRIA SEGUNDO ARTHUR SCHOPENHAUER.

Jheovanne Gamaliel Silva de Abreu

RESUMO: Arthur Schopenhauer (1788-1860) ficou conhecido pelo seu pessimismo filosófico que norteou o seu pensamento. Para ele o mundo é uma realidade metafísica apresentada como *Vontade* e/ou *representação*, sendo a primeira a causadora do sofrimento da realidade da vida fenomênica. E ao contrário das afirmativas da linearidade racional para o progresso da história segundo seu contemporâneo Hegel, Schopenhauer afirmava o movimento cílico da história constituído de sofrimentos, dores, doenças e guerras, bem como a inferioridade do saber histórico em relação aos demais por estudar aquilo que foi e não existe mais. A história, portanto, expõem as mesmas coisas e desgraças, porém de modo diferente. Para tal pesquisa foi utilizada a metodologia bibliográfica a partir das obras do próprio filósofo de Frankfurt como de seus principais comentadores.

PALAVRAS-CHAVE: História. Vontade. Representação.

O TEMPO HEGELIANO: UMA ANÁLISE DO TEMPO HISTÓRICO HEGELIANO NA OBRA “A RAZÃO NA HISTÓRIA”

Pedro Henrique Dantas Monteiro

RESUMO: O tempo é elemento de análise em diversas áreas das ciências, sejam elas humanas ou exatas, que trazem em si inúmeras conclusões em torno do assunto, que é bastante íntimo nas indagações humanas. Sendo assim o entendimento do tempo é busca constante por parte do homem. As ciências humanas em especial a Filosofia e História trazem inúmeras apreciações em torno do assunto, sejam nos primórdios destas áreas, ou nas correntes de pensamentos vigentes nos dias atuais, o tempo sempre foi objeto de exame. Este trabalho de finalidade monográfica pretende uma análise teórica referente ao tempo histórico na concepção do filósofo alemão Georg Wilhelm Friedrich Hegel com base em sua obra *A Razão na História* (2012), a análise está em especial no âmbito da História, ou mais especificamente no que diz respeito à filosofia da história. Dialogando com autores como Koselleck, Paulo Arantes, José Barros e outros, buscam-se compreender o tempo histórico hegeliano, suas contribuições para História e os andamentos da concepção de tempo. Com a finalidade de propor uma reflexão nas análises históricas acerca do tempo, voltando-se para as discussões do assunto no século XIX sob a ótica de Hegel.

Palavra-Chave: Tempo, História, Hegel.

SC11. Literatura e Gênero Regionalista

Isamarc Gonçalves Lôbo

UM CANGACEIRO IMPIEDOSO VERSUS UM RETIRANTE OPRIMIDO.

Josefa Fernanda Rodrigues Correia e Nelson Elieser Ferreira Júnior

RESUMO: Este trabalho objetiva investigar a representação do gênero masculino em duas obras nordestinas sob a perspectiva de Albuquerque Júnior (2013). Ao longo do trabalho será analisado a representação de Lampião na peça “Lampião” e Chico Bento no romance regionalista “O Quinze”. Ambas pertencentes à escritora, Rachel de Queiroz. Temos por finalidade contrastar os dois personagens mostrando-lhes em condições adversas. Lampião rompendo os princípios estabelecidos pela sociedade, e Chico Bento numa condição inferior, sendo injustiçado pela sociedade. Analisamos duas representações nordestinas: um cangaceiro e um retirante. Ao longo da análise desconstruímos a imagem do homem ser macho e desfizemos a ideia de o Nordeste estar exclusivamente vinculado à seca. Para efetivação do trabalho, nos aprofundamos em outras áreas do conhecimento, como história, lendo os críticos Grunspan-Jasmin (2006) e Zuza (2008) que investigaram a participação dessa figura histórica que originou a personagem.

PALAVRAS – CHAVE: Gênero Masculino. Injustiça Social. Superioridade.

* * *

A REPRESENTAÇÃO DO NORDESTINO NA OBRA DE PATATIVA DO ASSARÉ.

Mônica Raquel Fernandes Santos

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo analisar a representação do nordestino eminentes nas poesias de Patativa do Assaré. Para tanto se realizará uma análise da obra *Cante lá que eu canto cá*, publicada no final da década de 1970, onde estão reunidos cento e cinco poemas que manifestam amplamente a proposta discursiva desta pesquisa. O discurso regionalista presente na literatura popular da região Nordeste permite uma construção identitária e uma afirmação enquanto sujeito nordestino. Em meio a diversos poetas populares Patativa do Assaré se destacou pela maneira simples e realista que seus versos representam esse sujeito. Como apporte teórico se utilizará do conceito de representação proposto por Roger Chartier e da noção de discurso regionalista disposto por Durval Muniz de Albuquerque Júnior.

Palavras- Chave: Patativa do Assaré, representação, nordestino.

* * *

O ROMANCE “O POÇO DA SOLIDÃO” E A POÉTICA DO SUJEITO: CAMINHADAS PELA CIDADE

Eva Sibéria Medeiros Arnaud

Kyara Maria de Almeida Vieira

RESUMO: O livro vanguardista “*O Poço da Solidão*”, de Marguerite Radclyffe Hall, trás o drama de sua personagem principal, que nasceu em um corpo de mulher, mas não se enxergava como tal. Nascida numa propriedade rural da Inglaterra, mais precisamente em Morton, foi aí que Stephen Gordon viveu boa parte de sua vida, acreditando que este era o único espaço onde ela poderia ser ela mesma: Morton a descrevia. Na idade adulta, ao sair da casa/ propriedade q tanto amava, foi morar em Paris. Stephen Gordon vê na capital francesa a possibilidade de uma vida com inúmeras experiências e sensibilidades que não seriam possíveis na sua propriedade rural. Assim, esse trabalho pretende discutir a história das cidades, em particular a Paris de fins do século XIX e início do XX, tendo como inspiração a relação entre História e Literatura. O romance “*O Poço da Solidão*” nos estimulou a problematizar a cidade enquanto espaço praticado, espaço de oportunidades de vivência/ convivência para/entre sujeitos de vários setores sociais, espaço que inclui e exclui.

PALAVRAS-CHAVE: Cidade; História; Literatura; Sexualidade.

* * *

HISTÓRIA E MEMÓRIA NA POÉTICA DE ERNEST HEMINGWAY: ITÁLIA, FRANÇA, ESPANHA E CUBA.

Ferdinando de Oliveira Figueiredo

RESUMO: Este artigo tem como principal objetivo analisar a poética do escritor norte-americano Ernest Hemingway (1899-1961), tendo como eixo central elementos históricos presentes na diversidade de suas obras. Como próprio do estilo do autor, Hemingway escrevia seus romances tendo como cenários os países que fizeram parte de sua vida juntamente com fatos memoráveis de cada localidade, os quais estão inseridos na história mundial. Na obra *Adeus às Armas* (1929), por exemplo, o autor constrói a narrativa tendo como inspiração suas experiências quando esteve a serviço do exército italiano como motorista de ambulância na Cruz Vermelha na Primeira Guerra Mundial. Assim também acontece em *O Sol Também Se Levanta* (1926), romance este originado por meio do tempo em que o escritor viveu em Paris,

mostrando o contexto de ingleses e norte-americanos na França no período pós-guerra. Hemingway também utilizou suas lembranças como jornalista durante a Guerra Civil Espanhola para desenvolver o enredo de *Por Quem os Sinos Dobram* (1940), considerado como uma de suas obras-primas. Ainda na obra *O Velho e o Mar* (1952), uma das mais famosas do autor, Hemingway utiliza o contexto da pós-revolução comunista em Cuba para compor o romance. Portanto, serão observadas as obras do autor como importantes registros históricos e culturais existentes em cada escrito, de forma que cada narrativa corresponde a uma visão do escritor acerca dos acontecimentos de cada nação evidenciada em seus livros.

PALAVRAS-CHAVES: Literatura, história, registro, memória, poética.

* * *

A MULHER NOS FABLIAUX MEDIEVAIS: REPRESENTAÇÃO MISÓGINA?

Gerlândia Gouveia Garcia

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo realizar um estudo acerca das representações das mulheres no medievo através dos *fabliaux* medievais, textos anônimos que circularam entre os séculos XIII e XIV, a fim de observar se o texto literário também é um veiculador do discurso misógeno ou de aversão às mulheres, questão fortemente presente na Idade Média. Através de três destes textos, quais sejam: “Da mulher a quem arrancaram os colhões”, “Os calções do franciscano” e “Da jovem que não podia ouvir falar de foder sem sentir náuseas”, procuraremos traçar os perfis femininos apresentados através dos narradores e compará-los com os textos da época que mais disseminavam a mulher como ser inferior, ou seja, os religiosos e filosóficos. Estes textos revelam que a mulher é frequentemente vista como ser inferior ao homem, mas em alguns momentos apresenta-se com um perfil que pode ser contrário ao mostrado nos textos filosóficos e religiosos.

Palavras-chave: Representação; Misoginia; Mulher; *Fabliaux*;

* * *

CANGAÇO, CANGACEIROS: AS MÚLTIPLAS FACES DO CANGACEIRO CHICO PEREIRA.

Guerhansberger Tayllow Augusto Sarmento

RESUMO: Nesta pesquisa, busco problematizar a memória do cangaceiro Francisco Pereira Dantas, mais conhecido por Chico Pereira, propondo uma análise das múltiplas formas de concebê-lo: em cordéis, no livro *Vingança, Não* e em outras fontes bibliográficas. Chico Pereira foi um dos principais cangaceiros paraibanos, entre os anos de 1923-1928. Nasceu na Fazenda Jacu, vila de Nazaré, distrito da

cidade paraibana de Sousa. Como outros jovens daquela década, ingressou no mundo do cangaço por motivos de vingança, após ter matado o assassino de seu pai. Desde então, passou a ser um “fora da lei”, formando um grupo de cangaceiros providos de várias locais da região. No dia 27 de julho de 1924, esse cangaceiro liderou mais de 84 bandoleiros (incluindo Antônio Ferreira e Livino Ferreira, irmãos de “Lampião”) no ataque à cidade de Sousa, acontecimento que marcou o cangaceirismo na Paraíba. Dessa forma, neste trabalho, tenho a intenção de problematizar as formas como esse personagem foi representado pela literatura, percebendo principalmente como o discurso produzido pelo livro *Vingança, Não*, escrito pelo seu filho Francisco Pereira Nóbrega, foi sendo continuamente reproduzido pela historiografia do cangaço, pelos cordéis e, recentemente, pelo cinema.

Palavra-chave: Cangaço; Chico Pereira; Biografia.